

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**UNIVERSIDADE, DESENVOLVIMENTO REGIONAL
E EMPREENDEDORISMO:
UMA RELAÇÃO DE IMANÊNCIA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Moacir Luiz Righi

**Santa Maria, RS, Brasil
2012**

**UNIVERSIDADE, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
EMPREENDEDORISMO:
UMA RELAÇÃO DE IMANÊNCIA**

Moacir Luiz Righi

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Engenharia de Produção**.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Janis Elisa Ruppenthal

**Santa Maria, RS, Brasil
2012**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Righi, Moacir Luiz
Universidade, desenvolvimento regional e
empreendedorismo: uma relação de imanência / Moacir Luiz
Righi.-2012.
74 p.; 30cm

Orientadora: Janis Elisa Ruppenthal
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção, RS, 2012

1. Empreendedorismo 2. UFSM 3. Desenvolvimento
regional 4. Ensino superior I. Ruppenthal, Janis Elisa
II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de Mestrado

**UNIVERSIDADE, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
EMPREENDEDORISMO: UMA RELAÇÃO DE IMANÊNCIA**

elaborada por
Moacir Luiz Righi

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Engenharia de Produção

Comissão Examinadora

**Janis Elisa Ruppenthal, Dr^a.
(Presidente/Orientadora)**

Roselaine Ruviaro Zanini, Dr^a. (UFSM)

Denis Rasquin Rabenschlag, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS, 04 de outubro de 2012

Em especial aos meus pais José D. Righi (in memoriam) e Elidia J. B. Righi pela educação, carinho e exemplo de vida.

Aos meus filhos Lucas, Bruno e Júlia pelo estímulo e compreensão nos momentos de ausência durante a realização dessa etapa.

À minha noiva Marcia e sua filha Manoela pelos momentos de convívio e incentivo recebido.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço especialmente a Professora Dr^a. Janis Elisa Ruppenthal, pela oportunidade e privilégio de tê-la como orientadora.

Ao colega de trabalho Jari Domingues pelo incentivo e realização de minhas atividades administrativas nos momentos em que estive ausente.

Ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Maria e seus professores pelos ensinamentos transmitidos.

Aos colegas do curso de Mestrado em Engenharia de Produção e, em especial, ao grupo de pesquisa formado por Ana, Bárbara, Bartho, Cris, Sandra e Sidinéia, pela amizade e pela oportunidade de compartilhar momentos especiais.

Aos professores membros da banca examinadora, pela disponibilidade e contribuições na finalização dessa pesquisa.

Aos demais familiares e amigos que sempre me apoiaram na realização do mestrado.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
Universidade Federal de Santa Maria

UNIVERSIDADE, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EMPREENDEDORISMO: UMA RELAÇÃO DE IMANÊNCIA

AUTOR: MOACIR LUIZ RIGHI

ORIENTADORA: JANIS ELISA RUPPENTHAL

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 04 de outubro de 2012.

Este trabalho tem como tema principal relacionar a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento regional. Para isso, o objetivo geral foi identificar ações empreendedoras na criação e ampliação da UFSM e sua influência na expansão do ensino superior e da economia da cidade de Santa Maria. Para atingir esse objetivo a pesquisa foi dividida em três etapas, sendo que cada uma dessas é apresentada no formato de artigo científico. O primeiro artigo identifica ações empreendedoras que levaram à criação da UFSM com o modelo de estrutura utilizado. O segundo artigo busca relacionar o crescimento da UFSM com o desenvolvimento das demais instituições de ensino superior de Santa Maria. Já o terceiro, estabelece uma relação entre o crescimento da UFSM com a evolução do PIB de Santa Maria. Os resultados demonstram a importância da UFSM para a formação de um polo de ensino superior e para o desenvolvimento da economia de Santa Maria.

Palavras-chave: Empreendedorismo. UFSM. Desenvolvimento regional. Ensino superior.

ABSTRACT

Master's Degree Dissertation
Master's Degree Program in Production Engineering
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

UNIVERSITY, REGIONAL DEVELOPMENT AND ENTREPRENEURSHIP:
A RELATIONSHIP OF IMMANENCE

AUTHOR: Moacir Luiz Righi

COACH: Janis Elisa Ruppenthal

Date and Local of Defense: Santa Maria, October 4th, 2012.

This study has as main theme relate the importance of entrepreneurship to regional development. For this, the general aim was to identify entrepreneurial activities in the creation and expansion of UFSM and its influence on expansion of higher education and the economy of the city of Santa Maria. To achieve this objective the research was divided into three stages, each of these is presented in the format of a scientific paper. The first paper identifies entrepreneurial actions that led to the creation of UFSM with the structure model used. The second paper seeks to relate the growth of UFSM with the development of other institutions of higher education in Santa Maria. The third establishes a relationship between the growths of UFSM with GDP growth of Santa Maria. The results demonstrate the importance of UFSM to form a center of higher education and economic development of Santa Maria.

Keywords: Entrepreneurship. UFSM. Regional development. Higher education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Alguns estudos publicados sobre a temática da pesquisa.....	14
ARTIGO 1	
Quadro 1 – Empreendedores iniciais segundo a escolaridade.....	22
Quadro 2 – Proporção de empreendedores iniciais segundo a escolaridade.....	22
Quadro 3 – Empreendedores iniciais segundo a motivação e escolaridade no Brasil em 2010.....	23
Quadro 4 – Expectativa de criação de pelo menos 6 empregos pelos empreendedores iniciais, segundo o nível de escolaridade no Brasil em 2010.....	23
Quadro 5 – Conhecimento do produto ou serviço dos empreendedores iniciais, segundo o nível de escolaridade no Brasil em 2010.....	24
Quadro 6 – Nível de concorrência dos empreendedores iniciais, segundo o nível de escolaridade no Brasil em 2010.....	24
Quadro 7 – Tecnologia disponível por menos de um ano ou até cinco anos, utilizada pelos empreendedores iniciais, segundo o nível de escolaridade no Brasil em 2010.....	25
Quadro 8 – Empreendedores iniciais segundo níveis de educação – Grupo de países – 2010.....	25
Quadro 9 – Taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto do Brasil.....	26
Quadro 10 – Estudantes matriculados em nível superior em instituições públicas do Brasil.....	27
Quadro 11 – Pessoal docente no ensino público de nível superior no Brasil.....	28
Quadro 12 – Despesas das instituições públicas no ensino superior no Brasil (em milhões de R\$).....	28
Quadro 13 – Despesas governamentais de todos os tipos no ensino superior no Brasil (em milhões de R\$).....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução do ensino superior em Santa Maria.....	67
ARTIGO 2	
Tabela 1 – Motivos da instalação das instituições na cidade de Santa Maria.....	41
Tabela 2 – Motivos da escolha de cursos ofertados pelas instituições na cidade de Santa Maria.....	41
Tabela 3 – Número de cursos de graduação presencial nas instituições da cidade de Santa Maria.....	42
Tabela 4 – Número de alunos matriculados nas instituições da cidade de Santa Maria.....	43
Tabela 5 – Número de docentes nas instituições da cidade de Santa Maria.....	44
Tabela 6 – Análise estatística do número de cursos de graduação nas instituições de Santa Maria.....	45
Tabela 7 – Análise estatística do número de alunos de graduação nas instituições de Santa Maria.....	45
Tabela 8 – Análise estatística do número de docentes de graduação nas instituições de Santa Maria.....	45
ARTIGO 3	
Tabela 1 – Cursos da UFSM por unidade universitária.....	57
Tabela 2 – Cursos da UFSM por local de oferta.....	58
Tabela 3 – Cursos da UFSM por nível de ensino.....	58
Tabela 4 – Número de alunos matriculados por campus e nível de ensino.....	59
Tabela 5 – Número de alunos matriculados por unidade universitária e nível de ensino.....	59
Tabela 6 – Número de docentes de ensino superior e funcionários técnicos administrativos por unidade universitária.....	60
Tabela 7 – Movimentação financeira da UFSM e PIB da cidade de Santa Maria.....	61

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 2

Figura 1 – Inter-relação entre elementos da pesquisa e método de condução..... 40

ARTIGO 3

Figura 1 – Cursos da UFSM por modalidade de ensino..... 57

Figura 2 – Gráfico de dispersão entre PIB e despesas com pessoal da UFSM..... 62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
Justificativa.....	15
Objetivos.....	16
Limitação da pesquisa.....	16
Estrutura do trabalho.....	16
ARTIGO 1 - IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR NAS AÇÕES EMPREENDEDORAS.....	18
RESUMO.....	18
ABSTRACT.....	18
1 INTRODUÇÃO.....	19
2 O ENSINO SUPERIOR E O EMPREENDEDORISMO.....	20
3 METODOLOGIA.....	21
4 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	21
5 DADOS ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS.....	25
CONCLUSÕES.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
ARTIGO 2 - A INFLUÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE NA GERAÇÃO DE UM POLO REGIONAL DE ENSINO SUPERIOR.....	33
Resumo.....	33
Abstract.....	33
1 INTRODUÇÃO.....	34
2 O IMPACTO DAS UNIVERSIDADES NO DESENVOLVIMENTO.....	35
3 METODOLOGIA.....	38
4 FORMAÇÃO DE UM POLO DE ENSINO SUPERIOR EM SANTA MARIA.....	41
4.1 Números da graduação presencial em Santa Maria.....	41
4.2 Análise estatística dos dados.....	44
5 CONCLUSÕES.....	46
REFERÊNCIAS.....	47

ARTIGO 3 - AS AÇÕES EMPREENDEDORAS NA CRIAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO REGIONAL.....	49
Resumo.....	49
Abstract.....	49
Introdução.....	50
O empreendedorismo como fator de sucesso das organizações.....	51
A relação entre universidade e desenvolvimento regional.....	52
A origem da Universidade Federal de Santa Maria.....	52
O empreendedorismo institucional.....	53
Metodologia.....	55
Indicadores da Universidade Federal de Santa Maria.....	57
Relação entre montante financeiro movimentado pela UFSM e PIB da cidade de Santa Maria.....	61
Considerações finais.....	63
Referências.....	64
DISCUSSÃO.....	66
CONCLUSÃO.....	69
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICE.....	72

INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo, apesar de altamente utilizado nos dias atuais, remota ao século XIX, quando as pessoas adquiriam produtos e os revendiam por preços superiores. Os principais enfoques do empreendedorismo são o econômico, que se relaciona com a inovação e implementação de novas ideias, produtos ou serviços; o comportamentalista, que se concentra nas características criativas e intuitivas dos empreendedores; e, o aspecto social, relacionado com a expressiva demanda por produtos e serviços que atendam às necessidades básicas de uma população.

O empreendedorismo também é considerado um processo dinâmico de criar riqueza, por indivíduos que assumem riscos em termos de patrimônio, tempo ou comprometimento com a carreira e que agregam valor ao produto. O produto ou negócio pode ser novo ou não, mas deve ser, de algum modo, infundido pelo empreendedor, ao receber e localizar as habilidades e os recursos necessários (RIBEIRO, 2009).

Para Baron e Shane (2007) empreendedores são pessoas que idealizam a realização de melhorias ou a criação de produtos e serviços a partir da visualização de oportunidades reconhecidas, que podem vir a tornar-se um negócio viável e lucrativo.

Para Rolim e Serra (2009), o papel das universidades no desenvolvimento regional está cada vez mais sendo considerado como elemento chave e recebe mais atenção das comunidades, pois se percebe que regiões onde as universidades estão instaladas apresentam melhores índices de crescimento econômico. Isso ocorre em função da compreensão de que as inovações têm papel relevante no processo de desenvolvimento econômico e da crescente participação das universidades em projetos de desenvolvimento regional.

Cooke e Morgan (1998) salientam que as regiões que possuem o conjunto ideal de organizações para a inovação inseridas em um meio institucional adequado, onde ligações sistêmicas e comunicação interativa entre os atores da inovação é um fato normal, enquadram-se na designação de sistema regional de inovação. Neste contexto, a expectativa é que esse conjunto de organizações seja constituído de universidades, laboratórios de pesquisa básica, laboratórios de pesquisa aplicada, agências de transferência de tecnologia, organizações regionais de governança, públicas e privadas, como por exemplo as associações comerciais, câmeras de comércio, organizações de treinamento vocacional, bancos, empresários dispostos a desenvolver novos produtos em parcerias de risco, pequenas e grandes empresas interagindo. Além disso, essas organizações devem demonstrar vínculos

sistêmicos através de programas em comum, participação conjunta em pesquisa, fluxos de informações e pelo estabelecimento de linhas de ação política pelas organizações de governança. Esses são sistemas que combinam aprendizado com capacidade de inovação, e que merecem, portanto, a designação de sistemas regionais de inovação (ROLIM e SERRA, 2009).

Vários estudos têm sido publicados sobre a relação entre o tema empreendedorismo, ensino superior e desenvolvimento regional. Alguns destes estudos são apresentados no Quadro 1.

Autores	Finalidade
Lazzeretti e Tavoletti (2005)	Argumenta que uma forte visão empresarial e da adoção de um conceito diferente de conhecimento pode ser a chave para outras pequenas universidades alcançarem a relevância econômica local
Matlay (2009)	Explora o envolvimento das partes interessadas e a expectativa da educação para o empreendedorismo em instituições de ensino superior
Garrido-Yserte e Gallo-Rivera (2010)	Propõe uma forma de distribuir territorialmente os efeitos da universidade local na Comunidade de Madrid
Kabongo e Okpara (2010)	Pesquisa a oferta de cursos de empreendedorismo em instituições de ensino superior
Kisfalvi e Maguire (2011)	Mostra que os projetos de empreendedores institucionais podem ser entendidas como expressões de visão e paixão enraizada profundamente em questões de vida

Quadro 1 – Alguns estudos publicados sobre a temática da pesquisa

Assim, o conceito de empreendedorismo não está relacionado apenas à criação de novas empresas, mas também de ações empreendedoras que visam buscar a melhoria e crescimento das regiões onde se pretende instalar um projeto audacioso como o de uma universidade pública.

Esta pesquisa tem como tema principal identificar a visão empreendedora do fundador da UFSM e a contribuição do crescimento da universidade para a evolução do ensino superior e da economia da cidade de Santa Maria – RS. A pesquisa proposta tem natureza qualitativa, que através de questionários, busca conhecer os motivos e o crescimento das instituições de ensino superior instaladas na cidade de Santa Maria. Quanto aos objetivos será uma pesquisa descritiva, pois descreve todas as observações verificadas durante as pesquisas de campo.

A amostra a ser pesquisada é composta por instituições de ensino superior presencial instaladas na cidade de Santa Maria – RS. Como resultados pretendem-se quantificar o crescimento das instituições e a contribuição do crescimento da UFSM na evolução das demais instituições e na economia de Santa Maria.

Justificativa

O ensino superior no Brasil experimenta uma grande expansão. Desde o ano de 2007, quando o governo federal instituiu o Programa REUNI, os investimentos aumentaram e novas universidades, institutos federais de educação e escolas técnicas com vagas de nível superior foram instaladas em todo o país.

Em Santa Maria, o número de matrículas na UFSM aumentou em 60% no ano de 2010. Muito deste número refere-se a novos cursos e vagas abertas pelo projeto de expansão da UFSM, consolidado a partir do REUNI. Com este programa, a universidade ampliou o sistema de Ensino à Distância, com a criação de três novos cursos de graduação e três de pós-graduação *lato-sensu*. Atualmente a UFSM conta com nove cursos de graduação e oito de pós-graduação à distância, somando sete mil e cem novos alunos. Também com o Programa REUNI foram criados vinte e um cursos de graduação, somando aproximadamente duas mil e trezentas vagas.

Em 2004, o governo federal criou o Prouni - Programa Universidade para Todos, que tem como finalidade conceder bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Como requisito para poder ser contemplado com uma bolsa de estudos, os estudantes devem ser egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais e possuir renda per capita familiar máxima de três salários mínimos. A seleção dos candidatos é realizada pelas notas obtidas no Enem - Exame Nacional do Ensino Médio. O Prouni já atendeu, desde sua criação até o processo seletivo do segundo semestre de 2011, 919 mil estudantes, sendo 67% com bolsas integrais. O Prouni, somado ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), à Universidade Aberta do Brasil (UAB) e à expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica ampliam significativamente o número de vagas na educação superior, contribuindo para um maior acesso dos jovens à educação superior (MEC, 2011).

Todo este incentivo público ao ensino superior traz um grande nível de investimento em reestruturação da universidade e oportunidades de crescimento para as instituições particulares de nível superior. Isso faz com que a economia da cidade seja influenciada, com novas oportunidades de investimento e crescimento na geração de renda.

Assim, justifica-se esta pesquisa, buscando relacionar o crescimento das instituições de ensino superior com o crescimento da cidade de Santa Maria, baseados na implantação da UFSM.

Objetivos

O empreendedorismo surge das oportunidades, tanto dentro de uma empresa quanto fora dela. Para tanto, é necessário desenvolver uma visão e estar atento às mudanças na economia. Dessa forma é possível planejar um novo produto ou serviço em função das novas necessidades que surgem dessa transformação, mudança e evolução das tecnologias, assim como da percepção da sociedade.

Com isso, o objetivo geral desta pesquisa é identificar ações empreendedoras na criação e ampliação da UFSM e sua contribuição na expansão do ensino superior e da economia da cidade de Santa Maria.

Como objetivos específicos, a pesquisa apresenta:

- Identificar ações empreendedoras que levaram à criação da UFSM com o modelo de estrutura utilizado;
- Relacionar o crescimento da UFSM com o desenvolvimento das demais instituições de ensino superior de Santa Maria;
- Estabelecer uma relação entre o crescimento da UFSM com a evolução do PIB de Santa Maria.

Limitação da pesquisa

Devido à diversidade nos dados coletados durante as pesquisas bibliográficas e os levantamentos, a pesquisa utilizará os dados de crescimento dos anos em que todos os dados podem ser relacionados estatisticamente. Por isso, para relacionar os dados da UFSM com o PIB da cidade de Santa Maria, serão utilizados treze anos. Já dados das demais instituições de ensino superior, variam em função do ano de fundação de cada uma desta, o que dificulta o relacionamento dos mesmos. Além dessas variáveis, também não foram pesquisadas os cursos da modalidade à distância.

Estrutura do trabalho

Esta dissertação segue o modelo proposto para a confecção de trabalhos acadêmicos no formato de artigos científicos. Para atender às exigências, divide-se em seis seções básicas. A primeira seção apresenta a introdução da pesquisa.

A segunda seção traz o primeiro artigo científico, intitulado “Importância do ensino superior nas ações empreendedoras”, o qual demonstra a importância do ensino superior nas ações empreendedoras. Esse artigo foi publicado na Revista do CCEI, volume 16, número 29, de março de 2012, nas páginas 206 a 223.

O segundo artigo é apresentado como terceira seção, mostrando a contribuição da UFSM para a formação de um polo de ensino superior na cidade de Santa Maria. Esse artigo chama-se “A influência de uma universidade na geração de um polo regional de ensino superior” e foi submetido à apreciação da Revista ABCustos.

O terceiro artigo, “As ações empreendedoras na criação de uma universidade e sua relação com o desenvolvimento socioeconômico regional”, apresenta a importância do crescimento do ensino superior para o desenvolvimento socioeconômico regional da localidade onde a instituição foi instalada. Esse artigo foi submetido para avaliação da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.

Como são apresentados três artigos, é realizada, no quinto elemento deste trabalho, a discussão com a finalidade de mostrar a integração dos três artigos e generalizar os resultados apresentados individualmente. A sexta seção apresenta as conclusões da pesquisa.

ARTIGO 1 - IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR NAS AÇÕES EMPREENDEDORAS

Moacir Luiz Righi ¹

Janis Elisa Ruppenthal ²

RESUMO

Este artigo apresenta informações sobre o empreendedorismo no Brasil, comparando-o com o nível de escolaridade dos empreendedores iniciais. A partir desses dados, identifica-se a importância da educação superior como um indicador de sucesso do empreendedorismo no País. A pesquisa mostra a evolução das taxas de empreendedorismo para cada grupo de empreendedores, com diferentes níveis de educação e a motivação – necessidade ou oportunidade – encontrada para empreender um novo negócio. A conclusão mostra a importância do ensino superior e do conhecimento do negócio para o empreendedor.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Ensino superior; Ações empreendedoras.

IMPORTANCE OF HIGHER EDUCATION IN ENTREPRENEURIAL ACTIONS

ABSTRACT

This paper presents information about entrepreneurship in Brazil, comparing it to the level of education of the early entrepreneurs. From these data, identifies the importance of higher education as an indicator of success of entrepreneurship in the country. Research shows the evolution of entrepreneurship rates for each group of entrepreneurs with different levels of education and motivation - the need or opportunity - found to undertake a new business. The conclusion shows the importance of higher education and business knowledge to the entrepreneur.

Keyword: Entrepreneurship; Higher education; Entrepreneurial actions.

1 Mestrando em Engenharia de Produção. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Centro de Tecnologia – Sala 305. Avenida Roraima - Cidade Universitária, CEP: 97105-900, Santa Maria - RS – Brasil. Fone: 55 3220 8619. e-mail: righilbj@hotmail.com

2 Doutora em Engenharia de Produção – Professora Adjunta. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Centro de Tecnologia – Sala 305. Avenida Roraima - Cidade Universitária, CEP: 97105-900, Santa Maria - RS – Brasil. Fone: 55 3220 8619. e-mail: profjanis@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estudo do empreendedorismo, segundo Wong, Ho e Autio (2005) está relacionado diretamente às ações inovadoras, cujo resultado pode ser analisado pelo crescimento econômico ocorrido nos últimos anos. Na mesma linha de estudo, Mathews e Hu (2007) destacam a capacidade das instituições de ensino superior em gerar conhecimento capaz de fomentar o desenvolvimento de empresas e de regiões.

As instituições de ensino superior, sabidamente, produzem conhecimento básico e aplicado em diferentes áreas. Assim como, sua transferência para o mercado acontece de diferentes formas, em geral dependente de um modelo e ou forma de construção/criação (LOCKETT, KERR e ROBINSON, 2008).

A relação das universidades com o setor privado e o envolvimento das indústrias na criação de novos conhecimentos aplicados ao mercado remete ao início do século passado quando na Alemanha, as universidades iniciaram pesquisas alinhadas às demandas da indústria química. Segundo Etzkowitz et al. (1998), um novo modelo de universidade surge na Europa e Estados Unidos: a universidade empreendedora. Nesse mesmo sentido, Gubiani (2011) conclui sobre o papel das universidades na criação de novos conhecimentos em conjunto com o mercado e no resultado da implementação desses conhecimentos no setor produtivo. São vários os estudos científicos abordando o tema e a importância do conhecimento criado nos laboratórios das universidades e seu impacto do crescimento regional (FONTENELE, 2010).

Este artigo apresenta dados sobre o crescimento do ensino superior no Brasil e compara esse crescimento com o nível de empreendedorismo no País. Na análise, os dados do Brasil são confrontados com de outros países emergentes. Para tanto foi realizado um estudo exploratório sobre o crescimento do ensino superior no Brasil comparando os dados com as taxas de empreendedorismo no País. Nessa análise, as taxas de empreendedores iniciais, a proporção do nível de escolaridade, o motivo e o grau de inovação dos novos empreendimentos foram comparadas. Essas variáveis foram confrontadas em relação ao nível de escolaridade dos empreendedores.

O artigo está assim organizado: na seção 2 apresenta-se a relação entre o ensino superior e o empreendedorismo. Na seção 3 é mostrada a metodologia utilizada para desenvolvimento deste estudo. A quarta seção mostra os resultados obtidos pela pesquisa. A quinta seção apresenta dados econômicos e educacionais e por fim são apresentadas as conclusões obtidas.

2 O ENSINO SUPERIOR E O EMPREENDEDORISMO

Para Barros e Pereira (2008), o empreendedorismo, na maioria das vezes, é assumido como fator associado ao crescimento econômico, porém não é contemplado nos modelos de análise econômica. O empreendedorismo tem sido praticado e considerado como agente de desenvolvimento em nível mundial. No Brasil, a intensificação ocorre no final da década de 1990. A palavra “empreendedor” foi definida em 1950, para qualificar uma pessoa com criatividade e capacidade de fazer sucesso com inovações.

Taatila (2010) salienta a capacidade dos empreendedores em se adaptar de acordo com as exigências de seus clientes e de seu ambiente próprio, além da capacidade de oferecer um processo constante de inovação para as sociedades. Kirzner (1973) citado por Dornelas (2005, p. 39), apresenta uma abordagem diferente, enfatizando o equilíbrio como a busca do empreendedorismo. Já, para Kauanui et al. (2010) os empreendedores têm a oportunidade de usar suas habilidades e talentos para fazer uma contribuição à sociedade, usando a liberdade pessoal para tomar ações e decisões, desenvolvendo as habilidades das pessoas e talentos para fornecer um ambiente para criatividade.

Para Kobia e Sikalieh (2010) “o empreendedorismo é o processo pelo qual um indivíduo ou um grupo de indivíduos usam esforços organizados e meios para buscar oportunidades para criar valor e crescer, cumprindo desejos e necessidades através da inovação e singularidade”. O modelo de ensino superior pautado somente na formação para busca de emprego está ultrapassado devido às constantes mudanças e alterações na sociedade. É preciso que o ensino superior prepare os estudantes para que atinjam suas aspirações profissionais, mas também capacitem estes para suprir as lacunas das necessidades da sociedade. Para atingir essa meta, os estudantes universitários devem ser capazes de visualizarem as oportunidades e inovar em produtos e prestações de serviços.

Sendo assim, torna-se visível a importância do ensino superior para o sucesso dos empreendimentos, principalmente com a iniciação ao empreendedorismo (NUNES, 2007; PARDINI e SANTOS, 2008; SEGENREICH e CASTANHEIRA, 2009). Mello e Cordeiro (2010) consideram que o cenário econômico mundial apresenta mudanças significativas, criando desafios para os empreendedores. Flores, Hoeltgebaum e Silveira (2008) salientam que o sucesso de empreendimentos inovadores necessita de um planejamento semelhante ao de qualquer outra empresa.

3 METODOLOGIA

A partir das questões relacionadas na seção anterior, o artigo coloca como questão de pesquisa: o nível do ensino superior influencia as ações empreendedoras? Para responder à pergunta, partiu-se para a análise de fatores ligados ao desenvolvimento econômico levando-se em consideração o nível de empreendedorismo, relacionando esses dois à importância do ensino superior diante de ações empreendedoras de sucesso.

Esta é uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica no universo das ciências sociais, envolvendo pessoas e sistemas. Em uma pesquisa qualitativa, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são as bases do processo. Para Richardson (1999), a pesquisa qualitativa representa a descrição de um fenômeno sem a quantificação deste por meio de números. Uma das técnicas de coleta de dados é a entrevista, outra é a observação. Também se busca descrever as relações entre os fatores estudados, o que segundo Gil (2010), tem por objetivo descrever características de uma população. O artigo discute dados obtidos, em uma pesquisa bibliográfica, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e *Organisation for Economic and Co-operation and Development (OECD)*.

O estudo compara dados de empreendedorismo com o nível de escolaridade conforme divisão da educação apresentada por Greco et al. (2010), onde se utilizam as designações: a) nenhuma educação formal ou primária, para quem possui até quatro anos de estudo; b) alguma educação secundária, até oito anos de estudo; c) secundário completo, ou ensino médio com onze anos de estudo; d) pós-secundário, considerando nesse nível os graduados e especializados, que possuem mais de onze anos de estudo; e) pós-graduação, classificando neste nível os estudos de mestrado e doutorado.

4 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Analisando o Quadro 1 (nível de empreendedores iniciais relacionado ao grau de escolaridade em anos de estudo), percebe-se que o percentual de empreendedores iniciais sem educação formal mantém-se em uma média. Porém, quando se trata de empreendedores com ensino superior esse número tem aumentado passando de 15,9% em 2002 para 19,7% em 2010.

Quadro 1 – Empreendedores iniciais segundo a escolaridade.

Educação (anos de estudo)	Empreendedores iniciais – Brasil (taxas em %)									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2002 a 2010
Sem educação formal	6,7	5,1	5,0	10,0	3,2	17,2	13,0	5,0	9,3	8,3
1 a 4	12,3	10,6	10,1	8,0	9,7	10,4	11,2	15,2	15,7	11,5
5 a 11	16,0	16,2	16,3	11,3	12,4	13,4	12,3	16,5	17,1	14,6
Mais de 11	15,9	16,1	16,6	18,6	13,0	13,3	11,6	16,2	19,7	15,7
Total	13,6	12,8	13,3	11,0	11,3	12,6	11,9	15,8	17,5	12,5

Fonte: Greco et al. (2010)

A diferença pode ser o resultado de um ensino que está ultrapassando a barreira de formar pessoas para encontrar a estabilidade como funcionário de uma empresa, mas que está incentivando as pessoas a empreenderem e gerarem novas oportunidades de empregos para outros.

O Quadro 2 mostra a proporção de empreendedores iniciais, de acordo com o nível de escolaridade.

Quadro 2 – Proporção de empreendedores iniciais segundo a escolaridade.

Educação (anos de estudo)	Empreendedores iniciais – Brasil (proporção em %)									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2002 a 2010
Sem educação formal	2,3	1,6	2,3	5,0	0,9	3,0	3,0	1,0	1,2	2,3
1 a 4	48,5	43,7	29,4	24,1	28,8	25,7	27,8	27,6	20,2	30,6
5 a 11	37,4	40,9	54,2	50,9	51,3	54,0	52,7	52,7	53,5	49,7
Mais de 11	11,8	13,9	14,2	20,0	19,0	17,3	16,5	18,7	25,1	17,4
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Greco et al. (2010)

Observa-se que a participação das pessoas com mais de onze anos de ensino cresceu mais do que o dobro, passando de 11,8%, em 2002, para 25,8%, em 2010. Também é possível observar a redução na participação das classes com menos anos de ensino, sendo que as pessoas sem educação reduzem sua participação de 2,3% em 2002 para 1,2% em 2010 e os que possuem entre 1 e 4 anos de estudo, decrescem de 48,5% para 20,2% no mesmo período. O crescimento da participação de pessoas com maior tempo de ensino pode ser motivado pelo conhecimento de um produto ou serviço específico, no qual se empreende um novo negócio.

Essa motivação é demonstrada no Quadro 3 que, além disso, mostra a Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA). Observa-se um crescimento nos empreendedores iniciais, chegando a 17,5% do total. Percebe-se também uma diferença na razão entre empreendedores por oportunidade e por necessidade à medida que os anos de estudo crescem. Comparando-se os níveis de empreendedores sem educação formal e o grupo com 1 a 4 anos

de estudo, verifica-se que essa razão é igual a 1, o que significa dizer que o mesmo percentual de pessoas empreende por necessidade e por oportunidade.

Quadro 3 – Empreendedores iniciais segundo a motivação e escolaridade no Brasil em 2010.

Escolaridade (anos de estudo)	TEA (%)	Motivação (%)		Razão oportunidade / necessidade
		Oportunidade	Necessidade	
Sem educação formal	9,3	4,7	4,7	1,0
1 a 4	15,7	7,9	7,9	1,0
5 a 11	17,1	11,7	5,3	2,2
Mais de 11	19,7	15,6	3,4	4,6
Todas as faixas	17,5	11,9	5,4	2,2

Fonte: Greco et al. (2010)

Se for observada a classe de pessoas com mais de onze anos de estudo, a razão é de 4,6. Isso demonstra que estas pessoas empreendem muito mais por oportunidade do que por necessidade. Esse tipo de empreendedorismo tem mais chances de obter sucesso, pois além do maior conhecimento sobre as oportunidades, possivelmente os investidores avaliaram a oportunidade de retorno financeiro sobre o capital investido. Ao contrário, os empreendedores por necessidade, às vezes criam seu negócio para sobreviver. Com as chances de sucesso, aumentam, também, as oportunidades de geração de novos empregos por esses empreendimentos. A expectativa de geração de pelo menos seis novos empregos, de acordo com a escolaridade dos empreendedores iniciais é apresentada no Quadro 4.

Quadro 4 – Expectativa de criação de pelo menos 6 empregos pelos empreendedores iniciais, segundo o nível de escolaridade no Brasil em 2010.

Grau de escolaridade	Proporção (%)
Ensino fundamental incompleto	9,8
Ensino fundamental completo	8,2
Ensino médio incompleto	1,6
Ensino médio completo	36,1
Ensino superior incompleto	13,1
Ensino superior completo	23,0
Pós-graduado	8,2

Fonte: Greco et al. (2010)

Pelo exposto, observa-se que o percentual de empreendedores iniciais que esperam gerar mais de seis empregos aumenta à medida que o grau de escolaridade cresce. Percebe-se que os empreendedores com ensino superior incompleto, completo e pós-graduação somam 44,4% do total de proporção. Se somados os empreendedores com ensino médio completo, essa proporção chega aos 80,4%. Esse resultado torna possível concluir que o nível de empreendedorismo tem uma relação direta com o nível de aprendizado dos empreendedores, conforme mostrado no Quadro 3. A mesma tendência pode ser observada no Quadro 5, que

mostra o conhecimento do produto ou serviço a ser oferecido pelos empreendedores iniciais e a inovação desses em relação aos já ofertados ao consumidor.

Quadro 5 – Conhecimento do produto ou serviço dos empreendedores iniciais, segundo o nível de escolaridade no Brasil em 2010.

Produto é novo para alguns ou todos os consumidores	
Grau de escolaridade	Proporção (%)
Ensino fundamental incompleto	14,3
Ensino fundamental completo	10,7
Ensino médio incompleto	10,7
Ensino médio completo	33,9
Ensino superior incompleto	8,9
Ensino superior completo	12,5
Pós-graduado	8,9

Fonte: Greco et al. (2010)

Nesse item, há um equilíbrio na proporção da inovação do produto aos consumidores, mas se tomados os mesmos marcadores da análise da expectativa de geração de empregos tem-se que 30,3% dos produtos ou serviços fornecidos pelos empreendedores iniciais com ensino superior incompleto ou maior grau de instrução são novos para algum ou todos os consumidores. Se for tomado, ainda, o índice dos empreendedores com ensino médio completo, a proporção avança para 64,2%. Pode se avaliar a concorrência existente entre os produtos e serviços oferecidos pelos empreendedores dos diferentes graus de escolaridade, o que é mostrado no Quadro 6.

Quadro 6 – Nível de concorrência dos empreendedores iniciais, segundo o nível de escolaridade no Brasil em 2010.

Pouca ou nenhuma concorrência	
Grau de escolaridade	Proporção (%)
Ensino fundamental incompleto	21,5
Ensino fundamental completo	11,4
Ensino médio incompleto	12,7
Ensino médio completo	31,7
Ensino superior incompleto	6,3
Ensino superior completo	12,7
Pós-graduado	3,7

Fonte: Greco et al. (2010)

A inovação dos produtos e serviços está diretamente relacionada com o nível de concorrência que o empreendedor inicial terá. Por isso quanto menor a concorrência, melhor. Se for analisado o grupo com curso de pós-graduação, o nível de concorrência é o menor de todas as faixas de escolaridade. Somando-se os três níveis a partir do grupo com ensino superior incompleto, chega-se a proporção de concorrência de 22,7%. No outro extremo, se tomados os grupos com ensino fundamental incompleto, completo e ensino médio incompleto, chega-se ao valor de proporção de 45,6% para o nível de concorrência dos empreendedores iniciais. A tecnologia aplicada é importante para estabelecer o nível de

qualidade e competitividade oferecido pelos produtos e serviços. O tempo de existência da tecnologia utilizada é apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 – Tecnologia disponível por menos de um ano ou até cinco anos, utilizada pelos empreendedores iniciais, segundo o nível de escolaridade no Brasil em 2010.

Tecnologia existente menos de 1 ano ou até 5 anos	
Grau de escolaridade	Proporção (%)
Ensino fundamental incompleto	10,8
Ensino fundamental completo	2,7
Ensino médio incompleto	2,7
Ensino médio completo	48,7
Ensino superior incompleto	10,8
Ensino superior completo	18,9
Pós-graduado	5,4

Fonte: Greco et al. (2010)

Também neste item verifica-se que as pessoas com maior escolaridade utilizam tecnologias mais novas. No grupo com grau de escolaridade de ensino superior incompleto ou mais, 35,1% da tecnologia encontram-se entre um e cinco anos. Enquanto isso, nos grupos com escolaridade até ensino médio incompleto, esta proporção é de apenas 16,2%. A comparação dos níveis de educação dos empreendedores brasileiros com de outras economias é mostrada no Quadro 8.

Quadro 8 – Empreendedores iniciais segundo níveis de educação – Grupo de países – 2010.

Grupo de países	Níveis de educação			
	Alguma educação secundária	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
	Média (%)	Média (%)	Média (%)	Média (%)
Todos os países	9,6	11,2	12,8	12,5
Impulsionado por fatores	21	23	22,7	19,3
Impulsionado pela eficiência	8,8	11,1	13,4	13,3
América Latina (impulsionado pela eficiência)	13,9	16,2	19,4	17,3
Impulsionado pela inovação	3,2	4,1	6	7,1
Brasil	15,9	18	19,2	22,2

Fonte: Greco et al. (2010)

Pelo mostrado no Quadro 8, comparando-se o Brasil com a média mundial, tem-se índices positivos ao país em todos os níveis de educação, o que demonstra que o Brasil é um país com altas taxas de empreendedorismo.

5 DADOS ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Além dos dados de empreendedores iniciais, é importante avaliar a importância do ensino superior nas ações empreendedoras, dados econômicos relativos ao Produto Interno

Bruto – PIB, o estágio da economia dos países e a evolução dos cursos superiores em cada país. Para tanto, são apresentadas comparações de resultados econômicos, número de empreendedores iniciais e investimentos e crescimento do ensino superior dos países emergentes. O Quadro 9 apresenta dados de crescimento real do PIB e a previsão para o ano de 2011.

Quadro 9 – Taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto do Brasil.

% ao ano		
2009	2010	2011
-0,6	7,5	4,1

Fonte: FMI (2010) e Greco et al. (2010)

Observa-se que o crescimento econômico do Brasil foi instável nos últimos três anos, quando em 2009, afetado pela crise financeira iniciada em outubro de 2008, teve queda de 0,6%; no ano de 2010 houve um forte crescimento, com taxa de 7,4% e 2011 fechou com crescimento de 4,1%. Se compararmos o crescimento do Brasil com países emergentes como China e Índia, observa-se um menor índice de crescimento econômico, visto que estes países cresceram constantemente nos últimos anos. A China cresceu 9,1% em 2009; 10,7% em 2010 e 9,6% em 2011. Já a Índia, cresceu 5,7%; 9,7% e 8,4% no mesmo período.

Muito da manutenção do crescimento econômico da China e da Índia está ligado ao grande número de concluintes de ensino superior a cada ano e das oportunidades encontradas para gerar novos negócios nesses países.

O ensino superior assume grande importância para a obtenção de sucesso nos novos empreendimentos e na economia de um país. Assim, sendo o Brasil um país altamente empreendedor, se comparado a outros países, é necessário que o crescimento do ensino superior acompanhe esses índices. Por isso, demonstra-se a evolução do ensino superior no Brasil nos últimos anos. De 1991 a 2007 houve uma evolução crescente, saltando de 4908 cursos em 1991 para 23488 em 2007, um aumento de 378%. Esse aumento apresenta maiores índices a partir do início da década de 2000. Muito deste crescimento pode ser atribuído aos incentivos do governo federal em aumentar o número de vagas nas universidades federais e ao acesso a estudantes em faculdades e universidades particulares subsidiados pelo governo.

Com o crescimento do número de cursos de ensino superior, também o número de estudantes cresceu. Em 1991, o número de matriculados no primeiro semestre era de 1.565.056. Esse número cresceu 211%, alcançando 4.880.381 em 2007. Além do número de cursos e de matriculados, o ingresso anual de estudantes no ensino superior cresceu em todas as regiões do Brasil.

Observando cada região, durante os anos de 1991 a 2007, destaca-se o aumento no número de vagas na região Norte, onde houve crescimento de 633%. A seguir, Nordeste com 358% e Centro-Oeste com 353% foram as regiões que aumentaram o número de vagas acima da média nacional de 247%. Apenas as regiões Sul e Sudeste cresceram abaixo da média nacional, mas representam um considerável percentual de aumento no número de vagas no ensino superior. Na região Sul o aumento foi de 192%, enquanto que na região Sudeste foi de 210%, de 1991 a 2007.

Com o crescimento de todos os índices, o número de concluintes também cresceu entre 1991 e 2007. Em 2007, concluíram o ensino superior no Brasil, 756.799 estudantes. Destes 5,85% foram na região Norte; 15,17% no Nordeste; 53,13% no Sudeste; 16,81% no Sul e 9,05% no Centro-Oeste. Percebe-se a grande concentração de número de cursos, matrículas e concluintes de cursos superiores na região Sudeste. Porém, se comparados os anos de 2007 e 1991, a região foi a única que apresentou crescimento do número de concluintes abaixo da média nacional. O crescimento desse índice foi de 220,12% no Brasil. Na região Sudeste foi de 174,14%. Nas demais regiões houve crescimento no número de concluintes de 1991 para 2007, na proporção de 703,5% na região Norte; 264,2% no Nordeste; 404,44% no Centro-Oeste e de 224,95% na região Sul.

Tomando como premissa que o aumento no número de vagas no ensino superior no Brasil tenha ocorrido após incentivos do governo federal, comparam-se os dados de alunos e investimento no ensino superior pelo governo. O Quadro 10 mostra o número de estudantes matriculados no nível superior de instituições públicas.

Quadro 10 – Estudantes matriculados em nível superior em instituições públicas do Brasil.

Ano									
1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
868946	907704	961756	1020211	1135648	1225433	1269096	1289364	1428460	1676214

Fonte: OECD (2011)

Observa-se que o número de estudantes matriculados em instituições públicas de ensino superior no Brasil cresceu de 868.946, em 1999 para 1.676.214, em 2008. Isso significa aumento de 92,9% no número de matriculados, o que demonstra que o Brasil está investindo em educação superior para garantir acesso às oportunidades de trabalho que chegam com o desenvolvimento da economia. Esses dados representam que 0,88% da população brasileira estavam, em 2008, matriculados em instituições públicas.

Para atender a essa demanda, o número de pessoal docente no ensino público de nível superior também cresceu, sendo que estes dados estão representados no Quadro 11.

Quadro 11 – Pessoal docente no ensino público de nível superior no Brasil.

Ano				
2004	2005	2006	2007	2008
122368	123462	98033	151708	157429

Fonte: OECD (2011)

O Brasil possui 157.429 docentes. Transformando-se este total na razão aluno/docente, o Brasil apresenta um índice de 10,64 alunos para cada professor. Segundo a OECD, todas as entidades que fornecem recursos para a educação, sejam inicialmente ou como contribuintes finais, são classificadas como governamentais ou públicas ou não-governamentais ou privadas. A única exceção são as “agências internacionais e outras fontes estrangeiras”, que são tratadas como uma categoria separada. As despesas educacionais dos governos federal, estadual e local, fontes internacionais de recursos, as famílias, e outras entidades privadas são relatadas separadamente.

Existem três tipos de transações financeiras: despesas diretas com instituições educacionais; transferências para estudantes ou famílias e outras entidades privadas; e despesas das famílias com educação fora das instituições educacionais. Dados sobre as despesas diretas são discriminados de acordo com o tipo de prestador de serviços para que, ou para o qual os pagamentos são feitos; ou seja, instituições públicas, o governo dependente de instituições privadas, e instituições privadas independentes. Nesse artigo, o objetivo é analisar os investimentos governamentais, vindo tanto de esfera federal como estadual. Para avaliar estas despesas em relação ao ensino, estão apresentadas nos Quadros 12 e 13, as despesas das instituições em ensino superior, em milhões de reais.

Quadro 12 – Despesas das instituições públicas no ensino superior no Brasil (em milhões de R\$).

Ano								
1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
9515,59	7993,83	8722,12	9619,25	11317,65	12935,70	16237,61	17857,30	19696,48

Fonte: OECD (2011)

Observa-se que de 1999 para 2007, as despesas das instituições públicas brasileiras de ensino superior cresceram 107%, alcançando 19,696 bilhões de reais.

Calculando a despesa por aluno, dividindo os valores do Quadro 12 pelos dados apresentados no Quadro 10 o Brasil teve, em 2007, uma despesa de R\$ 13.788,61. Assim, se verifica que o Brasil está investindo mais em educação, o que reflete nas taxas de crescimento do PIB e no índice de empreendedores iniciais. Todos estes indicadores estão relacionados, direta ou indiretamente.

Para avaliar as despesas governamentais de todos os tipos no ensino superior, a OECD considera os dados dos relatórios de gastos por instituições públicas dos países. São consideradas as instituições privadas que dependem dos governos e instituições privadas independentes. Esses valores de despesas destinam-se a representar o custo total dos serviços prestados por cada tipo de instituição, sem levar em conta fontes de recursos, sejam eles públicos ou privados. Despesas são classificadas em despesas correntes e de capital. A despesa corrente é então dividida, em despesas com remuneração de pessoal e as despesas com outros (não pessoal) de recursos.

Quadro 13 – Despesas governamentais de todos os tipos no ensino superior no Brasil (em milhões de R\$).

Ano								
1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
10221,231	8708,835	10452,214	10921,153	12856,59	14721,84	18467,4	19556,25	21882,36

Fonte: OECD (2011)

Observa-se neste tipo de despesa que o Brasil aumentou 114,8% as despesas governamentais. Pode-se atribuir que o investimento do governo federal cresceu com a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

CONCLUSÕES

O artigo aborda a questão do ensino superior e sua relação com o nível de empreendedorismo. A questão que se pretendia responder é se o nível do ensino superior influencia as ações empreendedoras? Os dados mostram que o Brasil passa por um momento econômico favorável, com aumento do PIB e condições propícias para a expansão da produção industrial. Além disso, os números apontam para o crescimento da educação superior. Os investimentos têm sido realizados e o aumento no número de cursos de ensino superior é uma realidade no País, a oferta de vagas cresceu e o número de pessoas concluindo essa etapa de formação é uma consequência.

Apesar de o Brasil apresentar a mais alta taxa de empreendedores iniciais entre países emergentes, fica evidente que o incentivo à formação e capacitação destes empreendedores precisa ser melhorado. Isso pode ser percebido pelo alto índice de empreendedores por necessidade nas classes com menor nível de formação. Além disso, observa-se que à medida que o nível de formação cresce, os novos negócios surgem por oportunidades, significando

maior taxa de empregos, sobrevivência e auxiliando o crescimento da economia de forma geral.

O empreendedorismo acadêmico dentro das universidades é uma realidade. A visualização de oportunidades de novos negócios ocorre durante todo o período de formação do discente. As grandes universidades oferecem oportunidades para que o estudante explore o seu potencial empreendedor, através da possibilidade de desenvolvimento de produtos e serviços inovadores para implementar no mercado. O resultado é a melhoria de qualidade dos produtos e serviços ofertados, bem como, o crescimento da inovação, fazendo com que as empresas oriundas desse novo perfil de empreendedores estejam mais próximas do sucesso.

Porém, o modelo educacional brasileiro precisa ser melhorado para auxiliar os empreendedores na busca de informação, planejamento e gestão de seus novos negócios. O crescimento na economia brasileira, aliada a novas oportunidades de negócio e ao ensino do empreendedorismo no nível superior faz com que a qualidade dos empreendimentos iniciais seja maior, com menor taxa de mortalidade das empresas criadas. Assim, a união das instituições de ensino superior com instituições de fomento à inovação, tecnologia e geração de novos negócios deve ser implantada e levada ao interior das universidades com a finalidade de criar potenciais empreendedores com conhecimentos teórico-práticos.

Os dados mostram que tanto o empreendedorismo como o ensino superior estão crescendo no Brasil. Isso aponta uma tendência cada vez maior de termos empreendedores visualizando novas oportunidades de negócios. Isso se torna cada vez mais importante para a economia, pois como demonstram os dados, estes empreendimentos geram maior número de empregos, possuem menor concorrência e apresentam maiores níveis de tecnologia envolvidos.

O Brasil mostra-se emergente também no sentido de visualizar essa necessidade e está investindo na formação e qualificação de seus empreendedores, para que esses possam empreender cada vez mais a partir de boas oportunidades e não apenas pela necessidade de sobrevivência. Neste contexto, pode-se concluir que o ensino superior de qualidade, assim como o incentivo ao empreendedorismo durante a formação superior são de fundamental importância para que as ações empreendedoras de pessoas com coragem e ideais tomados por novos desafios sejam facilitadas e incentivadas, com conhecimento e atitudes.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. A. de; PEREIRA, C. M. M. de A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. *RAC*, v. 12, n. 4, p. 975-993, Out./Dez. 2008.
- DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- ETZKOWITZ, H; WEBSTER A.; GEBHARDT C.; TERRA, B. *The Future of The University and The University of The Future*, publicado nos Anais da “The Triple Helix of University-Industry-Government Relations: The Future Location of Research Conference”, v. 1, p. 26-30, New York, 1998.
- FLORES, D. C.; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. S. O ensino do empreendedorismo nos cursos de Pós-Graduação em Administração no Brasil. *Revista de Negócios*, v. 13, n. 2, p. 93-104, 2008.
- FONTENELE, R. E. S. Empreendedorismo, Competitividade e Crescimento Econômico: Evidências Empíricas. *RAC*, v. 14, n. 6, p. 1094-1112, 2010.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GRECO, S. M. de S. S. *Empreendedorismo no Brasil: 2010*. Curitiba: IBQP, 2010.
- GUBIANI, J. S. Modelo para Diagnosticar a Influência do Capital Intelectual no Potencial de Inovação nas Universidades, Tese no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC, Florianópolis, Brasil, 2011.
- KAUANUI, S. K.; THOMAS, K. D.; SHERMAN, C. L.; WATERS, G. R.; GILEA, M. An exploration of entrepreneurship and play. *Journal of Organizational Change Management*, v. 23, n. 1, p. 51-70, 2010.
- KOBIA, M.; SIKALIEH, D. Towards a search for the meaning of entrepreneurship. *Journal of European Industrial Training*, v. 34, n. 2, p. 110-127, 2010.
- LOCKETT, N.; KERR, R.; ROBINSON, S. Multiple Perspectives on the Challenges for Knowledge Transfer between Higher Education Institutions and Industry. *International Small Business Journal*, v. 26, n. 6, p. 661-681, 2008.
- MATHEWS, J. A.; HU, M. C. Enhancing the Role of Universities in Building National Innovative Capacity in Asia: The Case of Taiwan. *World Development*, v. 35, n. 6, p. 1005-1020, 2007.
- MELLO, S. C. B. de; CORDEIRO, A. T. Investigando Novas Articulações e Possibilidades no Discurso Empreendedor: contexto, sujeito e ação. *O&S*, v. 17, n. 53, p. 279-295, 2010.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Censo da educação superior*. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/evolucao-1980-a-2007>>. Acesso em 16 jun. 2011.

NUNES, E. Desafio estratégico da política pública: o ensino superior brasileiro. *RAP*, Edição Especial Comemorativa, p. 103-147, 2007.

ORGANISATION FOR ECONOMIC AND CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Statistics*. Paris, 2011. Disponível em <http://www.oecd.org/topic/0,3699,en_2649_39263238_1_1_1_1_37455,00.html>. Acesso em 16 jun. 2011.

PARDINI, D. J.; SANTOS, R. V. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. *Revista de Administração da FEAD-Minas*, v. 5, 2008.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

SEGENREICH, S. C. D.; CASTANHEIRA, A. M. Expansão, privatização e diferenciação da educação superior no Brasil pós - LDBEN/96: evidências e tendências. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, v. 17, n. 62, p. 55-86, 2009.

TAATILA, V. P. Learning entrepreneurship in higher education. *Education + Training*, v. 52, n. 1, p. 48-61, 2010.

WONG, P. K.; HO, Y. P.; AUTIO, E. Entrepreneurship, Innovation and Economic Growth: Evidence from GEM data. *Small Business Economics*, v. 24, n. 3, p. 335–350, 2005.

ARTIGO 2 - A INFLUÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE NA GERAÇÃO DE UM POLO REGIONAL DE ENSINO SUPERIOR

THE INFLUENCE OF A UNIVERSITY IN THE GENERATION OF A REGIONAL POLE OF HIGHER EDUCATION

Resumo: O ensino superior tem apresentado um crescimento surpreendente nos últimos anos no Brasil. Com esse crescimento, as universidades públicas tornam-se referência de ensino e de atração de estudantes para as cidades onde se localizam. Muitas vezes essas instituições não conseguem atender a demanda de todos os estudantes. Assim nascem novas instituições, formadas para atrair estudantes de áreas e cursos não oferecidos pelas universidades públicas ou para suprir a procura por vagas não preenchidas por essas universidades. Esse artigo tem por objetivo mostrar a contribuição da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM na criação de um polo de ensino superior em Santa Maria. Para isso, avalia estatisticamente o número de cursos de graduação presenciais, de alunos e de professores desses cursos, para confirmar a existência de uma correlação entre as variáveis estudadas. Os resultados mostram que a UFSM contribuiu no desenvolvimento de um polo de ensino superior no município de Santa Maria, e a importância de uma instituição de ensino superior pública para a cidade.

Palavras-chave: Polo de ensino superior. UFSM. Desenvolvimento.

Abstract: *Higher education has shown a surprising growth in recent years in Brazil. With this growth, public universities become teaching reference and attract students to the cities where they are located. Sometimes these institutions cannot attend the demand of all students. Thus we find new institutions formed to attract students and courses in areas not offered by public universities or to meet the unmet demand by vague by public universities. This paper aims to show the influence of the Federal University of Santa Maria - UFSM in creating a pole of higher education in Santa Maria. For this, assesses statistically the number of undergraduate classroom, students and professors of these courses, to confirm the existence of a correlation between variables. The results show that the UFSM was influential in the development of a center of higher education in the town of Santa Maria, concluding the importance of a public institution of higher education to the cities.*

Keywords: *Polo higher education. UFSM. Development.*

1 INTRODUÇÃO

As universidades têm se constituído em peça chave do processo de desenvolvimento regional. Essas instituições possuem missão de gerar e transmitir conhecimento, formar capital intelectual, incentivar as inovações e promover a transferência de tecnologias. Com isso, desencadeia-se um processo de mudança econômico-social através da criação de um ambiente intelectualmente diferenciado, o qual facilitará o processo de transformação das estruturas produtivas das regiões onde estão localizadas.

A análise da contribuição das universidades para o desenvolvimento regional tem adquirido relevância nos últimos cinco anos, principalmente com o plano de expansão do governo federal para o ensino de nível superior. Em geral, essa análise é realizada por meio de duas perspectivas: a primeira, atentando para o impacto da universidade em termos de geração de conhecimento, cujos efeitos se materializam em médio e longo prazo; e a segunda, definindo a universidade como um agente econômico, ou seja, proprietária de um orçamento e executora de despesas.

As instituições de ensino superior distinguem-se em função de sua localização. Muitas universidades localizadas em cidades mais importantes regionalmente destacam-se pela extensão dos complexos construídos, grandes orçamentos para manutenção, investimentos e gastos com pessoal. Há evidências que os investimentos governamentais em educação retornam em médio e longo prazo em forma de desenvolvimento e crescimento econômico (Felsenstein, 1996; Garrido-Yserte e Gallo-Rivera, 2010).

Os impactos gerados pela implantação de uma universidade em uma região ocorrem nas áreas demográfica, política, econômica, de infraestrutura, cultural, educacional, de atração de investimentos e de aspectos sociais. Esses efeitos relacionam-se direta ou indiretamente e sofrem a influência do nível de desenvolvimento e crescimento das instituições (Garrido-Yserte e Gallo-Rivera, 2010; Hoff *et al.*, 2011).

O objetivo desse artigo é avaliar a contribuição da UFSM na criação de um polo de ensino superior em Santa Maria. Para tanto, apresenta dados coletados por meio de levantamentos e pesquisa bibliográfica, a partir dos quais é analisada a contribuição da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM na geração e desenvolvimento de um polo regional de ensino superior.

A escolha desse tema tem como finalidade contribuir para elucidar a importância e o significado das universidades públicas para o dinamismo e criação de polos de ensino superior nas regiões onde estão localizadas.

O artigo divide-se em seções, sendo na seção 2 apresentado o impacto das universidades no desenvolvimento regional. Na seção 3 é apresentada a metodologia utilizada na condução desse trabalho. A seção 4 apresenta o estudo do caso da UFSM, e a sua contribuição no processo de desenvolvimento de um polo de ensino superior na cidade de Santa Maria. Por fim são realizadas as considerações finais do estudo.

2 O IMPACTO DAS UNIVERSIDADES NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A universidade, através de sua função de ensino, pesquisa e extensão, desempenha papel de destaque na formação e disseminação de conhecimento, promovendo o desenvolvimento econômico-social da região. Sua atuação junto ao setor produtivo cumpre funções e tarefas diversificadas, como: disponibilização de suporte científico e tecnológico, formação de recursos humanos, desenvolvimento de pesquisas e tecnologias para serem utilizadas na própria região ou com aplicação comercial. Isso permite que o setor enfrente um ambiente de alta competitividade (Bovo, 2008).

A implantação de uma universidade pública transforma as economias regionais, pois gera impactos diretos e indiretos. Os impactos diretos relacionam-se com a movimentação de recursos financeiros que ocorrem por meio do pagamento dos salários de professores e funcionários, investimentos em obras e equipamentos, demais despesas de custeio e gastos dos alunos oriundos de outros municípios que dão origem a variados efeitos multiplicadores, que se auto-reforçam e se propagam de maneira cumulativa. Essa movimentação de recursos produz impactos econômicos e financeiros que ganham maior significado quando inseridos no contexto da economia dos municípios onde as universidades estão inseridas. Como impactos indiretos podem ser citados os serviços oferecidos pelas universidades, e que se traduzem em economia para os poderes públicos. O caso mais paradigmático da economia de recursos resultante da redução da aquisição de serviços de educação superior, refere-se às atividades de ensino. É o caso dos alunos que, dada a oportunidade de estudarem na universidade local, não se deslocam para outros municípios.

Com isso, os recursos que manteriam esses alunos em outras cidades permanecem na economia local. Além disso, muitos empregos indiretos são gerados em diferentes setores, decorrentes da dinamização da economia local e, principalmente, da contratação de serviços pela universidade, como os serviços de segurança e de limpeza. Esses benefícios são obtidos, primeiramente, porque nessas localidades é que os resultados das ações, pesquisas e programas realizados pelas instituições são mais percebidos. Segundo, porque as economias

locais são diretamente beneficiadas pelas despesas diretas e indiretas relacionadas ao funcionamento dessas instituições (Warren *et al.*, 2008).

Para Drucker e Goldstein (2007), quando o capital humano, as pesquisas e outros recursos de capital são alocados juntos em uma mesma região, produz-se uma concentração de autorreforço e gera-se o poder de estimular o crescimento econômico dessa região. Para Goldstein e Glaser (2012), as regiões que possuem maiores ativos de conhecimento tendem a destacar-se nesse momento de economia globalizada. A influência das universidades, nesse caso, é observada pelo conhecimento gerado, pela liderança de pessoas que fazem parte do quadro funcional da instituição e da própria universidade sobre a comunidade onde está instalada. Todos esses fatores ligados às universidades auxiliarão na resolução de problemas, fomentando o crescimento regional.

Steinacker (2005) considera que além das universidades de grande porte, como as públicas, o impacto de pequenas instituições também é relevante regionalmente. Rolim e Kureski (2007); Rolim e Serra (2009) e Hoff *et al.* (2011) apontam em seus estudos as influências que as universidades desencadeiam nas regiões onde se instalaram, desde o aumento populacional, passando pelo aquecimento imobiliário, atividades comerciais e prestação de serviços. Para Siegfried *et al.* (2007), relevantes estudos tem sido realizados por diferentes pesquisadores desde 1971, voltados para a avaliação dos impactos econômicos das universidades sobre suas regiões, mostrando a geração direta de empregos, o impacto dos investimentos na economia local e a participação na composição da força de trabalho local.

De acordo com Drucker e Goldstein (2007), podem-se observar cinco abordagens importantes tomadas na literatura para análise e avaliação do impacto das universidades no desenvolvimento regional: estudos de uma universidade isolada; pesquisas ou questionários; estimativas de função produção; estimativas de funções transversais; e, projetos de impacto no estilo quasiexperimental. Além dessas abordagens, outra se destaca pelo tratamento diferenciado ao assunto: é o conceito de universidade-produto abordado por Lendel (2010)..

Goldstein e Renault (2005) e Lendel (2010) identificaram oito diferentes funções, ou saídas, das universidades modernas, que podem influenciar no desenvolvimento econômico local: criação de conhecimento; a criação de capital humano; a transferência de *know-how* existente; tecnologia; investimentos; liderança regional; conhecimento de infraestrutura de produção; e, influência sobre *milieu* regional.

A formulação, a partilha de conhecimento e a sabedoria têm sido a razão de existência das universidades desde suas origens na Europa na idade média. A criação do capital humano é o segundo componente da missão dessas instituições. O desenvolvimento do capital humano

é intrínseco no processo de estabelecimento de novos conhecimentos, de professores, estudantes e pesquisadores, para desenvolverem habilidades técnicas e intelectuais. Isso ocorre, também, através de atividades como ensino à distância, programas de extensão e programas de educação comunitária. A transferência de tecnologia e *know-how* é análoga à criação de capital humano, mas centra-se na aplicação dos conhecimentos existentes para resolver um problema específico, normalmente melhorar produtos ou aperfeiçoar processos (Lendel, 2010).

As universidades são também importantes atores regionais para o volume de investimento em capital físico: construção e manutenção de edifícios, laboratórios, parques tecnológicos e outros tipos de instalações, juntamente com transporte associado e outras infraestruturas.

Para Lendel (2010), o conceito de infraestrutura de conhecimento tornou-se familiar através da literatura de economia com a teoria de crescimento endógeno, como um componente de um conceito mais amplo de economias de aglomeração regional. A infraestrutura de conhecimento pode ser definida como a geração e armazenagem de conhecimento, juntamente com os componentes institucionais e organizacionais que suportam o crescimento e o aplicativo. Fava-de-Moraes (2000) salienta a participação da inovação e do financiamento de universidades com recursos provenientes de empresas privadas, como diferencial para o aumento e atualização tecnológico constante dos Estados Unidos da América, como forte incentivo à pesquisa básica.

Finalmente, a noção de uma influência de universidade no *milieu* regional abrange a gama de contribuições distintivas que as universidades oferecem aos seus arredores, sejam elas intelectuais, sociais, culturais ou recreativos, atraindo uma concentração de profissionais altamente qualificados e criativos, e estabelecendo uma determinada localização dinâmica (Lendel, 2010; Goldstein e Glaser, 2012).

Cronologicamente, alguns estudos realizados no Brasil sobre o impacto de uma universidade sobre a economia são os de Bastos (1987), que pesquisou o sistema de custos para Universidades Federais. O estudo de Schwartzman (1995) estabeleceu uma metodologia para ordenação das universidades brasileiras, através da construção de indicadores que reflitam aspectos qualitativos e quantitativos do processo produtivo das mesmas. Marinho (1996) realiza um estudo sobre a avaliação organizacional de uma universidade pública envolvendo a eficiência na gestão dos recursos. Mais recentemente, buscando inspiração na literatura estrangeira, podem ser destacados, os estudos de Bovo (2008); Rolim e Kureski (2010) e Gubiani *et al.* (2010).

Bovo (2008) procurou dimensionar o montante de recursos monetários movimentados pelas unidades universitárias da UNESP. O estudo buscou avaliar os impactos econômicos e financeiros da circulação desses recursos para os municípios onde os campi da universidade estão instalados. Utilizando-se, também de questionários, Bovo (2008) observou a média de gastos de alunos oriundos de outras cidades, bem como a média de gastos dos servidores na própria cidade.

Rolim e Kureski (2010) utilizaram as técnicas de insumo-produto. O estudo considera o impacto de todo o sistema federal de ensino superior na economia brasileira. Assim, foram considerados os gastos do sistema, nas diferentes rubricas, a partir dos microdados do Censo do Ensino Superior de 2005 realizado pelo INEP/MEC. Além desses dados, foi utilizada a nova matriz de insumo-produto de 2005 do IBGE. Com esse conjunto de dados foi possível avaliar os impactos e os seus efeitos multiplicadores sobre toda a economia nacional.

Gubiani *et al.* (2010) propõem um modelo para medição das atividades desenvolvidas na dimensão das universidades, analisando os impactos na dimensão da economia através da análise de variáveis, indicadores e índices como o Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDH-M).

3 METODOLOGIA

A maior parte das pesquisas, inclusive as citadas anteriormente, aborda a importância das universidades para o desenvolvimento econômico das regiões. Dessa forma, em razão de existirem poucos estudos sobre a contribuição dessas instituições na formação do capital intelectual, esse artigo direciona o estudo para esse aspecto. Assim, partindo-se da criação da UFSM, avaliou-se sua contribuição na criação e no desenvolvimento de um polo de ensino superior em Santa Maria.

Com esse objetivo, partiu-se para a coleta de dados primários e secundários sobre os números de cursos de graduação, número de alunos matriculados e formados, número de técnico-administrativos e de docentes das sete instituições de ensino superior instaladas em Santa Maria. Malhotra (2006) classifica os dados primários como os gerados pelo pesquisador, com a finalidade de solucionar seu problema de pesquisa. Os dados secundários são encontrados em relatórios, boletins e pesquisas de outros. Para desenvolver esse estudo foram avaliadas as variáveis nas instituições de ensino superior presencial, envolvendo somente os cursos de graduação, por ser um nível de ensino comum às sete instituições pesquisadas.

Essa foi a limitação dessa pesquisa, visto que nem todas as instituições pesquisadas disponibilizam cursos de pós-graduação *lato-sensu e stricto-sensu*, bem como nem todas oferecem a modalidade de ensino à distância. Assim, essa pesquisa parte do centro de estudo, a UFSM e, a partir dessa instituição estabelece uma relação com a evolução do ensino superior em Santa Maria. As inter-relações entre esses elementos são mostradas na Figura 1.

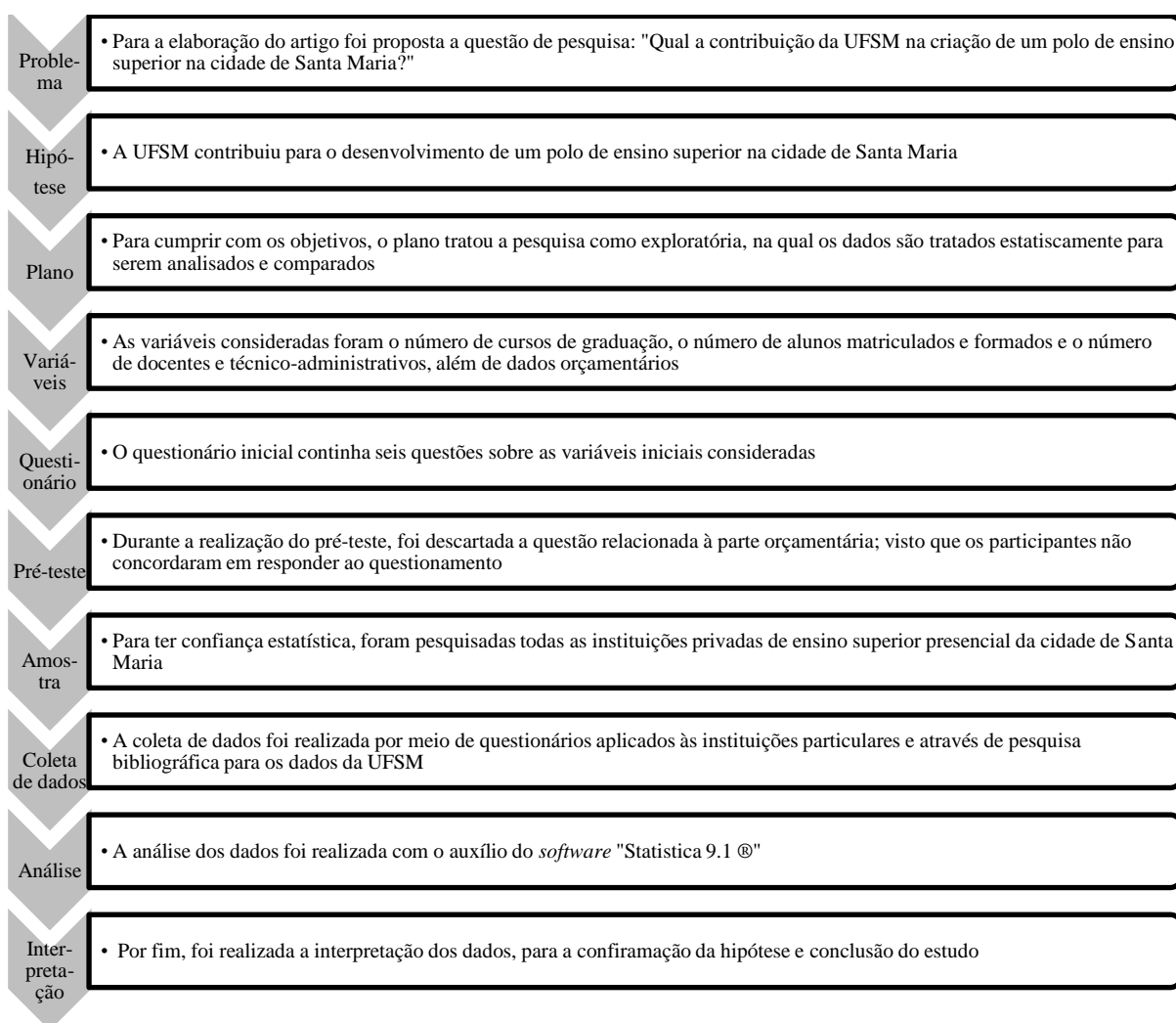
Para Cervo e Bervian (2002) e Gil (2010), o estudo bibliográfico busca explicar um problema a partir de referencial teórico já publicado. Segundo Malhotra (2006), o método de coleta de dados dividiu-se em duas etapas. A primeira foi realizada por meio da coleta de dados secundários em anuários, livros e sites sobre os indicadores da UFSM.

A segunda etapa utilizou a técnica de levantamento, que segundo Malhotra (2006) trata-se de dados primários. Essa etapa foi realizada com o auxílio de questionários desenvolvidos para coletar os dados das instituições privadas de ensino superior de Santa Maria. Os levantamentos são realizados pela interrogação das pessoas que se quer determinar um comportamento, para buscar as informações de que se quer ter um maior conhecimento e após finalizar a coleta de dados, esses são quantificados para se concluir o estudo (GIL, 2010).

A etapa de levantamentos foi realizada nas seguintes instituições: UNIFRA – Centro Universitário Franciscano, FAPAS – Faculdade Palotina de Santa Maria, FADISMA – Faculdade de Direito de Santa Maria, ULBRA – Universidade Luterana do Brasil, FISMA – Faculdade Integrada de Santa Maria e FAMES – Faculdade Metodista de Santa Maria.

Após a coleta e registro dos dados por meio de planilhas eletrônicas, esses foram analisados e interpretados. A análise de dados quantificados sumariza a apresentação dos mesmos, auxiliando os pesquisadores na resolução do problema da pesquisa. A interpretação desses dados fortalece as conclusões acerca dessas respostas, relacionando os dados a conhecimentos prévios.

Figura 1: Inter-relação entre elementos da pesquisa e método de condução



Fonte: elaborado pelos autores

Para tanto, foi realizada uma análise descritiva entre as variáveis pesquisadas da UFSM e das demais instituições de ensino superior presencial de Santa Maria. Foram realizadas análises pelo coeficiente de correlação linear de postos, ou de Spearman que é uma medida não paramétrica e destina-se a determinar o grau de associação entre duas variáveis com o objetivo de estudar a correlação entre duas classificações.

Foi considerado um nível de 5% de significância e as análises estatísticas foram realizadas com auxílio do *software* "Statistica 9.1 ®", comparando individualmente os dados da UFSM com cada uma das demais instituições. Após essa análise, foi realizada a avaliação da contribuição da UFSM no desenvolvimento de um polo de ensino superior em Santa Maria.

4 FORMAÇÃO DE UM POLO DE ENSINO SUPERIOR EM SANTA MARIA

As primeiras questões do questionário buscavam o histórico da instituição em relação ao início de suas atividades e à escolha dos cursos de graduação ofertados. Para tanto foram realizadas duas questões fechadas. A primeira questão, interrogava sobre os principais motivos da escolha pela cidade de Santa Maria para a instalação da instituição, cujo resultado é mostrado na Tabela 1.

Tabela 1: Motivos da instalação das instituições na cidade de Santa Maria

Motivo	Percentual
Santa Maria possui polo de ensino superior	66%
Número de alunos preparando-se para o vestibular da UFSM	17%
Posicionamento geográfico da cidade	17%

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Observa-se pela Tabela 1 que a maioria das instituições pesquisadas, 66%, considera a existência de um polo de ensino superior, o qual favorece a criação e o desenvolvimento de instituições de ensino superior. Esse desenvolvimento pode estar relacionado com alguns fatores considerados pelas participantes da pesquisa, conforme levantamento de dados dos questionários, como demonstra a Tabela 2.

Tabela 2: Motivos da escolha de cursos ofertados pelas instituições na cidade de Santa Maria

Motivo	Percentual
Ofertar cursos com demanda reprimida em Santa Maria	17%
Ofertar novos cursos ainda não oferecidos pelas outras instituições de ensino superior	17%
<u>Surgimento de novas áreas de ensino e tecnologias</u>	66%

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Observa-se que 66% da oferta de novos cursos de graduação, pelas instituições de Santa Maria, é determinada pelo surgimento de novas áreas de ensino e tecnologias. Isso faz com que as instituições mantenham-se atualizadas para suprir as demandas por profissionais qualificados, capazes de suprir as necessidades das organizações.

4.1 NÚMEROS DA GRADUAÇÃO PRESENCIAL EM SANTA MARIA

A Tabela 3 mostra a evolução no número de cursos de graduação presencial das instituições de ensino superior da cidade de Santa Maria.

Tabela 3: Número de cursos de graduação presencial nas instituições da cidade de Santa Maria

Ano	UFSM (%)	UNIFRA (%)	ULBRA (%)	FAMES (%)	FADISMA (%)	FAPAS (%)	FISMA (%)	TOTAL
1997	53 (85,48)	9 (14,52)						62
1998	54 (81,82)	10 (15,15)		2 (3,03)				66
1999	55 (73,33)	18 (24,00)		2 (2,67)				75
2000	56 (70,00)	20 (25,00)		2 (2,50)		2 (2,50)		80
2001	56 (69,14)	21 (25,93)		2 (2,47)		2 (2,47)		81
2002	56 (63,64)	23 (26,14)	5 (5,68)	2 (2,27)		2 (2,27)		88
2003	55 (59,14)	26 (27,96)	5 (5,38)	5 (5,38)		2 (2,15)		93
2004	56 (56,57)	27 (27,27)	5 (5,05)	6 (6,06)	1 (1,01)	2 (2,02)	2 (2,02)	99
2005	63 (57,27)	28 (25,45)	7 (6,36)	7 (6,36)	1 (0,91)	2 (1,82)	2 (1,82)	110
2006	68 (56,67)	29 (24,17)	8 (6,67)	7 (5,83)	1 (0,83)	4 (3,33)	3 (2,50)	120
2007	67 (55,83)	30 (25,00)	8 (6,67)	7 (5,83)	1 (0,83)	4 (3,33)	3 (2,50)	120
2008	66 (55,46)	30 (25,21)	8 (6,72)	7 (5,88)	1 (0,84)	4 (3,36)	3 (2,52)	119
2009	94 (63,51)	31 (20,95)	8 (5,41)	7 (4,73)	1 (0,68)	4 (2,70)	3 (2,03)	148
2010	115 (67,65)	31 (18,24)	8 (4,71)	8 (4,71)	1 (0,59)	4 (2,35)	3 (1,76)	170
2011	121 (68,75)	32 (18,18)	7 (3,98)	8 (4,55)	1 (0,57)	4 (2,27)	3 (1,70)	176

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Observa-se o crescimento no número de cursos de graduação ofertado pelas instituições, com exceção da ULBRA, que diminuiu um curso em 2011, em comparação a 2010; e a FADISMA, que foca apenas a formação de bacharéis em Direito.

A Tabela 4 mostra o número de alunos matriculados nesses cursos de graduação. Também se observa, pela Tabela 4, um incremento no acesso ao ensino superior na cidade. Comparando-se o ano de 2004, ano em que todas as instituições possuem dados completos, com o ano de 2011, o número de alunos matriculados passou de 20028 para 28705, o que significa um aumento de 43,32%.

Tabela 4: Número de alunos matriculados nas instituições da cidade de Santa Maria

Ano	UFSM (%)	UNIFRA (%)	ULBRA (%)	FAMES (%)	FADISMA (%)	FAPAS (%)	FISMA (%)	TOTAL
1997	10715 (89,11)	1309 (10,89)						12024
1998	11107 (86,60)	1538 (11,99)		180 (1,40)				12825
1999	11874 (86,86)	1556 (11,38)		240 (1,76)				13670
2000	12523 (80,44)	2746 (17,64)		300 (1,93)				15569
2001	12839 (76,38)	3621 (21,54)		350 (2,08)				16810
2002	13100 (72,79)	4194 (23,30)	300 (1,67)	368 (2,04)		35 (0,19)		17997
2003	13147 (70,15)	4685 (25,00)	400 (2,13)	390 (2,08)		118 (0,63)		18740
2004	13079 (65,30)	5335 (26,64)	500 (2,50)	621 (3,10)	200 (1,00)	154 (0,77)	139 (0,69)	20028
2005	12882 (60,56)	5856 (27,53)	800 (3,76)	855 (4,02)	335 (1,57)	250 (1,18)	293 (1,38)	21271
2006	13043 (57,70)	6195 (27,40)	1000 (4,42)	1082 (4,79)	486 (2,15)	387 (1,71)	413 (1,83)	22606
2007	13250 (55,69)	6553 (27,54)	1200 (5,04)	1193 (5,01)	522 (2,19)	563 (2,37)	511 (2,15)	23792
2008	13771 (56,37)	6645 (27,20)	1400 (5,73)	963 (3,94)	599 (2,45)	614 (2,51)	436 (1,78)	24428
2009	15511 (59,78)	6584 (25,37)	1000 (3,85)	1183 (4,56)	588 (2,27)	687 (2,65)	394 (1,52)	25947
2010	17134 (63,08)	6275 (23,10)	1000 (3,68)	963 (3,55)	598 (2,20)	802 (2,95)	389 (1,43)	27161
2011	18649 (64,97)	6289 (21,91)	900 (3,14)	852 (2,97)	546 (1,90)	915 (3,19)	554 (1,93)	28705

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Já o número de docentes nas instituições de ensino superior da cidade de Santa Maria é apresentado na Tabela 5.

Tabela 5: Número de docentes nas instituições da cidade de Santa Maria

Ano	UFSM (%)	UNIFRA (%)	ULBRA (%)	FAMES (%)	FADISMA (%)	FAPAS (%)	FISMA (%)	TOTAL
1997	1440 (94,12)	90 (5,88)						1530
1998	1444 (91,92)	115 (7,32)		12 (0,76)				1571
1999	1420 (82,22)	295 (17,08)		12 (0,69)				1727
2000	1447 (82,17)	300 (17,04)		14 (0,80)				1761
2001	1417 (80,15)	320 (18,10)		14 (0,79)		17 (0,96)		1768
2002	1303 (73,91)	389 (22,06)	30 (1,70)	16 (0,91)		25 (1,42)		1763
2003	1350 (76,06)	335 (18,87)	40 (2,25)	25 (1,41)		25 (1,41)		1775
2004	1210 (73,24)	340 (20,58)	40 (2,42)	28 (1,69)	6 (0,36)	28 (1,69)		1652
2005	1284 (72,62)	344 (19,46)	50 (2,83)	30 (1,70)	20 (1,13)	40 (2,26)		1768
2006	1311 (70,64)	390 (21,01)	60 (3,23)	32 (1,72)	19 (1,02)	44 (2,37)		1856
2007	1298 (68,53)	396 (20,91)	60 (3,17)	34 (1,80)	53 (2,80)	53 (2,80)		1894
2008	1311 (65,62)	396 (19,82)	70 (3,50)	40 (2,00)	39 (1,95)	52 (2,60)	90 (4,50)	1998
2009	1401 (66,49)	396 (18,79)	70 (3,32)	42 (1,99)	51 (2,42)	49 (2,33)	98 (4,65)	2107
2010	1461 (68,21)	398 (18,58)	60 (2,80)	45 (2,10)	28 (1,31)	55 (2,57)	95 (4,44)	2142
2011	1515 (68,77)	402 (18,25)	60 (2,72)	47 (2,13)	25 (1,13)	58 (2,63)	96 (4,36)	2203

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

O número de docentes acompanhou a evolução do número de cursos de graduação ofertados e do número de alunos matriculados nas instituições de ensino superior de Santa Maria, alcançando em 2011 o número de 2203 docentes.

4.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Essa análise foi realizada comparando-se a UFSM com cada uma das outras instituições de ensino superior presencial de Santa Maria, através da análise não paramétrica. A Tabela 6 mostra os dados da análise estatística em relação ao número de cursos de graduação presenciais.

Tabela 6: Análise estatística do número de cursos de graduação nas instituições de Santa Maria

Instituições	Número de comparações (N)	Correlações não paramétricas	
		Spearman (R)	(p-level)
UFSM x UNIFRA	15	0,944927	< 0,0001
UFSM x ULBRA	10	0,692952	0,026311
UFSM x FAMES	14	0,888655	0,00022
UFSM x FADISMA	8	-	-
UFSM x FAPAS	12	0,884652	0,000132
UFSM x FISMA	8	0,755929	0,030020

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Analisando-se os dados, evidencia-se uma correlação significativa ($p < 0,05$) entre o número de cursos da UFSM e todas as instituições de Santa Maria.

Na Tabela 7 observam-se as variáveis relacionadas com o número de alunos presenciais de graduação.

Tabela 7: Análise estatística do número de alunos de graduação nas instituições de Santa Maria

Instituições	Número de comparações (N)	Correlações não paramétricas	
		Spearman (R)	(p-level)
UFSM x UNIFRA	15	0,878571	0,00016
UFSM x ULBRA	10	0,386532	0,269869
UFSM x FAMES	14	0,715072	0,004045
UFSM x FADISMA	8	0,714286	0,046528
UFSM x FAPAS	10	0,781818	0,007547
UFSM x FISMA	8	0,476190	0,232936

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Da mesma forma, analisando as correlações não paramétricas, o número de alunos da UFSM possui correlação positiva com o de quatro instituições – UNIFRA, FAMES, FADISMA e FAPAS, ($p < 0,05$). Na Tabela 8 são mostrados os dados estatísticos das análises comparativas entre o número de professores de graduação das instituições.

Tabela 8: Análise estatística do número de docentes de graduação nas instituições de Santa Maria

Instituições	Número de comparações (N)	Correlações não paramétricas	
		Spearman (R)	(p-level)
UFSM x UNIFRA	15	-0,082512	0,770026
UFSM x ULBRA	10	0,460845	0,180097
UFSM x FAMES	14	0,015436	0,958232
UFSM x FADISMA	8	0,335335	0,416792
UFSM x FAPAS	11	0,324201	0,330725
UFSM x FISMA	4	0,400000	0,600000

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Observa-se que não existe correlação significativa entre as variáveis analisadas. Isso pode ser explicado pelo fato de o Brasil possuir 10,64 alunos de nível superior por professor nas instituições públicas, segundo dados da *Organisation for Economic and Co-operation and Development - OECD* (Righi e Ruppenthal, 2012). Além disso, a abertura de cursos de áreas correlatas, pelas instituições privadas de ensino superior, faz com que não seja necessária a contratação de novos professores, mas o aumento de carga horária dos docentes já contratados; ao mesmo tempo em que o número de alunos em cada turma também cresce.

5 CONCLUSÕES

O objetivo desse artigo foi avaliar a contribuição da UFSM na criação de um polo de ensino superior em Santa Maria. Pode ser observado que a instalação das instituições de ensino superior após a criação da UFSM deu-se, na maioria dos casos, pelo fato do surgimento de novas áreas de ensino e de novas tecnologias, além dessas instituições considerarem a cidade um polo de ensino superior no estado. Com o surgimento desse polo de ensino superior em Santa Maria, observou-se o incremento no número de cursos de graduação. Com a oferta crescente, o incentivo governamental e a diversidade de cursos ofertados, o número de alunos também cresceu nos últimos quinze anos.

Com esse crescimento, a pesquisa detectou o importante aumento no número de pessoas diretamente envolvidas no ensino superior em Santa Maria. O número de alunos nos cursos presenciais de graduação cresceu 138,73%, passando de 12024 para 28705, em quinze anos. Já o número de professores passou de 1530 para 2203, representando um aumento de 43,99%.

Através da análise estatística dos dados pesquisados, estabeleceu-se a correlação das variáveis analisadas da Universidade Federal de Santa Maria com as demais instituições. Isso determinou uma correlação positiva entre o crescimento do número de cursos presenciais de graduação e do número de alunos das instituições em relação à UFSM. Já o número de professores não apresentou correlação entre as instituições.

Assim, confirmou-se a hipótese desse artigo, que era de que a UFSM contribuiu para o desenvolvimento de um polo de ensino superior na cidade de Santa Maria. Conclui-se então, que o mesmo atingiu os objetivos propostos de demonstrar a contribuição da UFSM na formação de um polo de ensino superior em Santa Maria, o que pode ser demonstrado pela existência de correlações positivas entre os números de cursos e de alunos em cursos de graduação presenciais em Santa Maria. Salienta-se que essa correlação existe, embora haja

algumas limitações nessa pesquisa, ou seja, os levantamentos foram realizados apenas nas instituições de ensino superior presencial e nos cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, R.C. 1987. Sistemas de Custos para as Universidades Federais Autárquicas. *Revista de Administração Pública*, 21(3):58-81.
- BOVO, J.M. 2008. *Impactos Econômicos e Financeiros da UNESP Para os Municípios*. São Paulo, UNESP.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. 2002. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo, Prentice Hall.
- DRUCKER, J., GOLDSTEIN, H. 2007. Assessing the Regional Economic Development Impacts of Universities: a review of current approaches. *International Regional Science Review*, 30(1):20-46.
- FAVA-DE-MORAES, F. 2000. Universidade, inovação e impacto socioeconômico. *São Paulo em Perspectiva*, 14(3):8-11.
- FELSENSTEIN, D. 1996. The University in the Metropolitan Arena: Impacts and Public Policy Implications. *Urban Studies*, 33(9):1565-1580.
- GARRIDO-YSERTE, R.; GALLO-RIVERA, M.T. 2010. O impacto da universidade sob a economia local: três métodos para estimar os efeitos colaterais da demanda. *The Annals of Regional Science*, 44(1):39-67.
- GIL, A.C. 2010. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo, Atlas.
- GOLDSTEIN, H.A.; GLASER, K. 2012. Research universities as actors in the governance of local and regional development. *The Journal of Technology Transfer*, 37(2):158-174.
- GOLDSTEIN, H.A.; RENAULT, C.S. 2005. *Estimating Universities Contributions to Regional Economic Development: The Case of the U.S., Spillovers and Innovations*. New York, Springer.
- GUBIANI, J.S.; MORALES, A.B.T.; SELIG, P.M.; LOPES, L.F.D. 2010. Atividades das universidades e o impacto no desenvolvimento regional. In: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, São Carlos, 2010. *Anais...* São Carlos, UFSCar, 2010.
- HOFF, D.N., MARTIN, A.S.S., SOPEÑA, M.B. 2011. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant’ana do Livramento. *Redes*, 16(3):157-183.
- LENDEL, I. 2010. The impact of research universities on regional economies: the concept of university products. *Economic Development Quarterly*, 24(3):210-230.
- MALHOTRA. N.K. 2006. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Porto Alegre, Bookman.
- MARINHO, A. 1996. *Avaliação organizacional de uma universidade pública: uma abordagem não paramétrica da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, RJ. Tese de Doutorado em Economia. Fundação Getúlio Vargas – FGV, Rio de Janeiro.
- RIGHI, M.L.; RUPPENTHAL, J.E. 2012. Importância do ensino superior nas ações empreendedoras. *Rev. CCEI - URCAMP*, 16(29):190-205.
- ROLIM, C.; KURESKI, R. Impacto Econômico de Curto Prazo das Universidades Estaduais Paranaenses-2004. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 112, p. 111-130, 2007.
- ROLIM, C.; SERRA, M. 2009. Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: o caso da região Norte do Paraná. *Revista de Economia*, 35(3):87-102.

SCHWARTZMAN, J. 1995. Dificuldades e possibilidades de se construir um ranking para as universidades brasileiras. *Ensaio*, 3(6):5-28.

SIEGFRIED, J.J.; SANDERSON, A.R.; MCHENRY, P. 2007. The economic impact of colleges and universities. *Economics of Education Review*, 26(5):546-558.

STEINACKER, A. 2005. The Economic Effect of Urban Colleges on their Surrounding Communities. *Urban Studies*, 42(7):1161-1175.

WARREN, A.; HANKE, R.; TROTZER, D. 2008. Models for university technology transfer: resolving conflicts between mission and methods and the dependency on geographic location. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, 1(2):219-232.

ARTIGO 3 - AS AÇÕES EMPREENDEDORAS NA CRIAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO REGIONAL

ENTERPRISING ACTIONS IN CREATION OF A UNIVERSITY AND ITS RELATION TO SOCIAL-ECONOMIC DEVELOPMENT REGIONAL

Resumo: O empreendedorismo institucional é fator predominante na criação das instituições de sucesso. As pesquisas publicadas sobre o assunto, em sua maioria, abordam o empreendedorismo do ator principal, esquecendo-se de tratar das ideias e maneira como foi concebido o empreendimento. Este artigo tem por objetivo relacionar as ações empreendedoras do criador da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM com o desenvolvimento da cidade de Santa Maria. Para isso, busca relacionar os fatos e as ideias iniciais da criação da UFSM, seus números atuais e relacioná-los ao crescimento do Produto Interno Bruto – PIB. Os resultados mostram a influência que a UFSM teve no desenvolvimento econômico da cidade de Santa Maria. Assim, conclui-se que o modelo de empreendedorismo institucional proposto pelo criador da UFSM, trouxe os resultados esperados para o empreendimento, tanto para o crescimento da Instituição quanto para o crescimento da comunidade regional.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendedorismo institucional. Universidade. Desenvolvimento regional. PIB.

Abstract: The institutional entrepreneurship is the predominant factor in creating successful institutions. The published research on the subject, mostly addressing the entrepreneurship of the lead actor, forgetting to deal with the ideas and how the project was conceived. This paper aims to relate entrepreneurial activities of the creator of the Universidade Federal de Santa Maria - UFSM with the development of the city of Santa Maria. It thus tries to relate the facts and the initial ideas of the creation of UFSM, their current and relate them to the growth of Produto Interno Bruto – PIB. The results show the influence that had UFSM economic development of the city of Santa Maria. Thus, we conclude that the model of institutional entrepreneurship proposed by the creator of UFSM brought the expected results for the enterprise, both the growth of the institution as well as for the growth of the regional community.

Keywords: Entrepreneurship. Institutional entrepreneurship. University. Regional development. PIB.

Introdução

A formação em nível superior tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento socioeconômico de regiões e países. Historicamente a oferta de cursos de nível superior cria polos de geração de conhecimento, levando ao empreendedorismo e à inovação. Quanto maior a capacidade das Instituições de Ensino Superior de gerar conhecimento, maior é o nível de atração de empresas e pessoas, gerando desenvolvimento da região (NUNES, 2007; MATHEWS e HU, 2007; ANDERSON, 2011). Nesse sentido, a implantação de uma universidade impacta diretamente no desenvolvimento regional, tanto pela captação de recursos quanto pela necessidade de novos investimentos (ROLIM e SERRA, 2009; HOFF, MARTIN e SOPEÑA, 2011).

Vislumbrando o desenvolvimento da região de Santa Maria um grupo de pessoas liderado pelo então professor José Mariano da Rocha Filho projeta a criação da chamada “Nova Universidade”. Para conseguir tal conquista, ações empreendedoras foram desenvolvidas, como a ideia de construir uma cidade universitária que agrupasse a totalidade das atividades administrativas e de ensino em um local único, para diminuir os deslocamentos e facilitar o aprendizado. Além disso, foram criados os conceitos de professores em tempo integral e com dedicação exclusiva às atividades de ensino e pesquisa. Outras ações empreendedoras que distinguiam a criação da UFSM das demais universidades à época eram: facilitar o acesso ao ensino superior para membros de todas as classes sociais e a sintonia entre a educação e a realidade regional (BARICHELLO, 2000).

A idealização e criação da UFSM foi fruto de atitudes empreendedoras e ocorreu em função da experiência de vida e ideais do fundador, bem como em função do empreendedorismo institucional relacionado aos diferenciais de ensino planejado para a Universidade. As ações envolvidas na busca pela aprovação da criação da UFSM configuram um grau de empreendedorismo institucional que pode ser encontrado em publicações recentes. Kisfalvi e Maguire (2011) apontam que essa modalidade de empreender envolve a mobilização de recursos, a justificativa das propostas e o poder de envolver a todos em busca de um ideal comunitário.

A UFSM foi criada em 14 de dezembro de 1960 com o objetivo de desenvolver a região: a primeira universidade pública federal criada no interior do Brasil, fora das capitais. Desde o início de suas atividades, a UFSM cumpre importante papel social e promove o desenvolvimento regional (ROCHA FILHO, 1993). Este artigo tem por objetivo apresentar as ações de empreendedorismo institucional na fundação da UFSM durante o processo de criação e ampliação da Universidade e a influência dessa instituição no crescimento da cidade

de Santa Maria. Para atender a esse objetivo realizou-se uma pesquisa sobre fatos que marcaram o início da Universidade, as ações necessárias para viabilizar sua implantação, a cronologia de implantação dos cursos, a perspectiva de número de municípios e de alunos a serem atendidos e o número de vagas oferecidas. Também foi pesquisada a evolução do PIB na cidade de Santa Maria.

O artigo está organizado em uma sequência que apresenta a introdução, que trata o tema e os objetivos dessa pesquisa. A seguir é relacionado o empreendedorismo como fator de sucesso das instituições. Após, relatam-se alguns fatos anteriores à criação da UFSM, e em seguida são apresentados fatos relacionados ao fundador e à criação da UFSM. Em seguida é abordada a metodologia utilizada para desenvolvimento desse estudo. Os resultados mostram os números da Universidade, relacionando-se os cursos, centros de ensino, professores e alunos; além dos dados relativos ao PIB da cidade de Santa Maria. Por fim, é realizada a análise da relação entre o volume financeiro movimentado pela UFSM com a evolução do PIB da cidade de Santa Maria e após é apresentada a conclusão.

O empreendedorismo como fator de sucesso das organizações

O empreendedorismo tem sido visto como fator de geração de empregos e prosperidade econômica em países desenvolvidos e em desenvolvimento. A literatura aponta correlação positiva entre o empreendedorismo e o crescimento econômico. Nesse sentido, percebe-se também que o impacto do empreendedorismo sobre o crescimento econômico vem alcançando destaque em estudos governamentais e acadêmicos, visto que há uma estreita relação entre o empreendedorismo e a inovação (PETRIDOU, SARRI e KYRGIDOU, 2009; PACKHAM et al., 2010).

Taatila (2010) salienta a capacidade dos empreendedores em adaptar-se de acordo com as exigências de seus clientes e de seu ambiente próprio, além da capacidade de oferecer um processo constante de inovação para a sociedade. Dessa forma, os empreendedores têm a oportunidade de desenvolver produtos e serviços que atendam às necessidades e demandas regionais, de acordo com o seu conhecimento de mercado e experiências pessoais e profissionais. Empreendedores, em geral, possuem talentos e habilidades para criarem e fornecerem um ambiente criativo de trabalho. Com isso, o nível de inovação nesses ambientes, geralmente é alto (KAUANUI et al, 2010).

Já Vincett e Farlow (2008) consideram que não basta apenas um comportamento empreendedor, mas há a necessidade de mudanças na filosofia, envolvendo um elemento de revolução e inovação do modo a construir novos empreendimentos e negócios.

Complementando essa ideia, Gelderen (2010) mostra que as ações dependem dos atores que as tornam realidade. Para tanto, os empreendedores necessitam de autonomia para desenvolver e realizar os objetivos pessoais, estendendo-a para a liberdade na tomada de decisões e na consciência que a realização do planejamento possibilitará o alcance dos objetivos propostos, tanto para o empreendimento quanto para o aspecto pessoal.

A relação entre universidade e desenvolvimento regional

Há um relacionamento entre a implantação de uma universidade e o desenvolvimento socioeconômico da região onde esta se instala. Normalmente, a região contemplada com a instalação de uma Universidade se beneficia em diferentes setores econômicos. Os impactos resultantes da instalação da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – na cidade de Sant’Ana do Livramento, localizada na região Sul do estado do Rio Grande do Sul são apresentados em uma pesquisa que mostrou a atração de novos moradores para a cidade. A pesquisa resultou da aplicação de questionários para alunos e professores da instituição. Percebeu-se que a UNIPAMPA influenciou no aquecimento do setor imobiliário, com aumento na demanda por imóveis para aluguel, valorização imobiliária e crescimento do setor de construção civil. Também demonstrou a inauguração de dois novos restaurantes e o aumento de 11 a 20% do faturamento dos estabelecimentos dessa natureza. O setor de comércio também foi beneficiado, destacando-se o aumento de faturamento nas atividades de fotocópias. No setor de serviços, a instalação da universidade projeta gastos dessa natureza na ordem de R\$ 2,2 milhões. Somando-se as projeções de gastos com as atividades de comércio e imobiliária, a projeção anual sobe para R\$ 3,77 milhões, aproximadamente. Os gastos com despesas de pessoal no campus representam R\$ 1,8 milhões, enquanto que a distribuição de bolsas de estudos para alunos tem uma projeção de R\$ 482,5 mil. (HOFF, MARTIN e SOPEÑA, 2011).

Nesse mesmo contexto, Rolim e Serra (2009) salientam a importância das Universidades Estaduais de Londrina e de Maringá no desenvolvimento da região Norte do estado do Paraná, visto a participação e a atuação dessas instituições na identificação e solução dos problemas regionais.

A origem da Universidade Federal de Santa Maria

A história da UFSM se inicia antes mesmo de sua fundação. Em 1931, por iniciativa de alguns médicos que atuavam na cidade fundou-se a Faculdade de Farmácia. A Faculdade de Farmácia de Santa Maria e as faculdades de Direito e Odontologia de Pelotas foram

incorporadas à Universidade de Porto Alegre, que passou a denominar-se Universidade do Rio Grande do Sul - URGs, através da lei número 414 de 4 de dezembro de 1948. Com a incorporação da Faculdade de Farmácia à URGs, iniciou-se o trabalho para criar uma extensão da Faculdade de Medicina em Santa Maria, vinculada à Faculdade de Farmácia. Esse fato foi consumado em 28 de abril de 1954, quando aconteceu a assinatura da autorização de funcionamento do curso de medicina na cidade. Essa passou a ser chamada de Faculdade de Medicina de Santa Maria em 1956 (ISAIA, 2006).

Com o apoio do fundador da UFSM, José Mariano da Rocha Filho, então presidente da Associação Santa-mariense de Pró Ensino Superior – ASPES – foi criada a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, em 8 de dezembro de 1953, autorizada pelo decreto 36.680 de 29 de dezembro de 1954. Essa era mantida pela Congregação dos Irmãos Maristas. Em 1955, através do decreto número 37.103/55 o Conselho Nacional de Educação – CNE autorizou o funcionamento dos cursos de Pedagogia e de Letras Anglo-Germânicas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição”. Também em 1955, através da portaria 144/55, o Ministério da Educação concedeu autorização para o funcionamento do curso de enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. Em 17 de dezembro de 1959 foi publicado o decreto número 47.436, autorizando o funcionamento da Faculdade de Direito de Santa Maria. Assim, em 1960 criava-se a Universidade de Santa Maria, reunião das faculdades até então estabelecidas na cidade e da criação das faculdades de Odontologia e Politécnica (ROCHA FILHO, 1993 e ISAIA, 2006).

O empreendedorismo institucional

Uma instituição de ensino superior auxilia no desenvolvimento regional, uma vez que além do papel fundamental de educação, muitas outras atividades são conduzidas pelas universidades. Dessa forma, essas instituições empregam muitas pessoas, possuem grandes orçamentos e contribuem diretamente para o desenvolvimento econômico das regiões onde se instalam (FELSENSTEIN, 1996). Com mais pessoas empregadas, a influência dessas instituições aumenta, elevando os níveis de renda total das pessoas permitindo que uma parcela dessa renda seja gasta em produtos e serviços, gerando efeitos positivos para o desenvolvimento socioeconômico regional (HARRIS, 1997).

Simonyi (1999) afirma que as instituições de ensino superior geram demandas no mercado de trabalho e em pesquisa e desenvolvimento, resultando em maiores investimentos em qualificação. Além disso, essas instituições oferecem serviços sociais, culturais e de saúde para a comunidade local, estimulando seu desenvolvimento.

Garrido-Yserte e Gallo-Rivera (2010) dividem em duas classes os benefícios de uma instituição de ensino superior para o desenvolvimento regional. Primeiro, classificam os efeitos da universidade sob a região, na qual apontam efeitos na política, como mudanças na estrutura política, aumento da participação dos cidadãos, melhoria na organização dos processos políticos. Na demografia, os efeitos mostram o crescimento da população. Na economia, devido às mudanças no orçamento e atração de novos investimentos e geração de empregos. As mudanças na infraestrutura levam a investimentos em habitação, trânsito, sistema de saúde e outros. Efeitos de ordem cultural; de educação e aspectos sociais, afetam a qualidade de vida das pessoas. A segunda classificação é relativa aos efeitos da universidade sobre a economia, em que apontam-se: os empregos gerados; a geração de impostos e benefícios; a compra de produtos e serviços pela universidade; o gasto do pessoal da universidade na economia local; e, a geração de empregos para fornecer serviços e produtos para a universidade e seus funcionários.

A proposta para a criação da “Nova Universidade” distinguia-se, basicamente, em três fatores dos modelos tradicionais da época: facilitar o acesso ao ensino superior a estudantes de todas as classes sociais, tratar a Universidade como ambiente da comunidade e sintonizar o ensino com o ambiente em que está inserido (ROCHA FILHO, 2011).

Quando de sua criação em 1960, vários fatos relevantes marcaram o empreendedorismo institucional visto que a Universidade possuía circuito fechado de televisão, os móveis eram fabricados em carpintaria própria e cada aluno dispunha de um microscópio. Com uma visão avançada, José Mariano da Rocha Filho viajou por diferentes países para encontrar modelos de universidade que completassem seu ideal para a “Nova Universidade”. Conhecendo modelos americanos e europeus, considerou o modelo brasileiro deficiente para atender a necessidade de interiorizar o ensino superior no Brasil. Além disso, a UFSM foi exaustivamente planejada para atender as necessidades geográficas da região onde se instalaria, fazendo com que atendesse estudantes de diferentes localidades. Por isso, também foi planejada a casa do estudante universitário. A busca por recursos para realizar o sonho do idealizador da Universidade, em fundar a primeira instituição pública de ensino superior fora das capitais do Brasil foi intensa. Passou, em primeiro lugar pela conquista do apoio dos colegas professores, contagiando a comunidade e por fim na busca de apoio político, conseguido por meio de inúmeras viagens à capital federal. (ISAIA, 2006).

O planejamento realizado na década de 1950 foi intenso e exaustivo, concluindo que a Universidade deveria atingir 1815 estudantes, se considerada somente a cidade de Santa Maria e 30000, se considerada a região geo-educacional a ser atendida pela Instituição. O

planejamento passou por etapas de avaliação das condições educacionais do país, com as quais o fundador concluiu que os recursos públicos estavam sendo dirigidos às capitais, onde as universidades e demais recursos cresciam. O empreendimento maior do professor José Mariano da Rocha Filho foi pleitear meios para iniciar um processo de destinação de recursos à população interiorana, o que representava, à época, mais de 70% da população brasileira. Assim, além de buscar incentivos para criar a Universidade, também foi planejada a mudança de alguns conceitos até então utilizados nas instituições. Foram priorizadas as atividades de tempo integral para professores e alunos; a criação da cidade universitária, para evitar desperdícios de tempo em deslocamento entre unidades de ensino; a criação de estágios obrigatórios para aluno, sendo a primeira Universidade no Brasil a reservar o último ano das faculdades de Farmácia e Medicina apenas para atividades práticas; a instituição de bolsas de estudos rotativas. Além disso, ações de crescimento e ampliação da Universidade foram também planejadas, tais como: criação de curso colegial agrícola, o primeiro em uma universidade no Brasil; a criação do parque de exposições; a instalação de uma fábrica piloto de laticínios; a inauguração da rádio universitária e a ampliação da atuação da televisão universitária; realização de atividades culturais; instalação de um planetário; as atividades de assistência à saúde e sociais à comunidade. Salienta-se a gestão do planejamento, com metas de tempo e acompanhamento do cumprimento do cronograma estabelecido para implantação de cada ação, sendo que foram implementadas em sua totalidade.

Metodologia

As ações empreendedoras que deram origem à implantação da UFSM geraram a questão-chave de pesquisa desse artigo: “Qual a importância da implantação da UFSM no desenvolvimento de Santa Maria?”. Para responder à questão de pesquisa, partiu-se para a coleta de dados sobre a criação da universidade e sobre o seu crescimento. O objetivo desse artigo é apresentar as ações de empreendedorismo institucional da fundação da UFSM durante o processo de criação e ampliação da Universidade e a contribuição dessa Instituição no crescimento da cidade de Santa Maria.

Para alcançar o objetivo foram utilizados estudos bibliográficos e pesquisa documental. O estudo bibliográfico busca explicar um problema a partir de referencial teórico já publicado (CERVO e BERVIAN, 2002 e GIL, 2010). A pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica, porém as fontes de pesquisa são oriundas de materiais internos da organização estudada (GIL, 2010).

Para a condução de pesquisas sobre empreendedorismo, Kisfalvi e Maguire (2011) utilizam a pesquisa qualitativa, visto que esse tipo de pesquisa é mais apropriado para a construção e elaboração de teoria e adequada para examinar um fenômeno, como o empreendedorismo institucional. Esta pesquisa parte da questão central de estudo, a UFSM e as ações empreendedoras de sua fundação. Paralelamente, identifica-se a evolução do PIB do município de Santa Maria. Os dados coletados foram analisados por meio de comparação, método também utilizado por Petridou, Sarri e Kyrgidou (2009); Packham et al. (2010); Varblane e Mets (2010). Esses autores utilizam a comparação e a pesquisa qualitativa para corrigir potenciais problemas de interpretação e eliminar potenciais análises tendenciosas sobre os dados.

O método de coleta de dados dividiu-se em duas etapas. A primeira foi realizada por pesquisa documental sobre os dados da UFSM, através da identificação e busca dos indicadores da Universidade, disponibilizados no *site* da instituição. Nessa fase da pesquisa foram quantificados os investimentos realizados na Universidade. A segunda etapa da coleta de dados utilizou a pesquisa bibliográfica, na qual identificou-se a evolução do PIB do município de Santa Maria, através de pesquisa em dados disponibilizados pela Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo Gil (2010), após a coleta e registro dos dados, é necessário que esses sejam analisados e interpretados. A análise tem como objetivo sumarizar a apresentação dos dados, fornecendo respostas ao problema da pesquisa. Já a interpretação busca uma maior fundamentação das respostas, relacionando os dados a conhecimentos prévios. Nesse sentido, foi realizada uma análise descritiva e o ajuste de um modelo de regressão linear simples entre a evolução do crescimento da UFSM (despesas com pessoal) e os valores do PIB do município de Santa Maria, após o estudo do coeficiente de correlação Pearson, considerando-se um nível de 5% de significância. Nesse tipo de análise interessam, principalmente, os casos em que a variação de uma variável é sensivelmente dependente de outra variável. Foram verificados os pressupostos básicos para o uso desse tipo de ajuste, além de ter sido realizada a análise dos resíduos. As análises estatísticas foram realizadas com auxílio do *software* “Statistica 9.1 ®”.

Após essa análise, foi realizada a avaliação da importância das ações empreendedoras de criação e crescimento da UFSM no desenvolvimento econômico da cidade de Santa Maria.

Indicadores da Universidade Federal de Santa Maria

A UFSM conta atualmente com 272 cursos de nível médio, técnico, graduação e pós-graduação, distribuídos em seis diferentes localizações geográficas. A Universidade é formada por unidades de ensino, as quais hospedam cursos, de acordo com sua área de conhecimento. São quinze unidades e o número de cursos em cada uma pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1: Cursos da UFSM por unidade universitária

Unidade Universitária	Presencial (%)	EAD (%)	Total
Centro de Artes e Letras – CAL	31 (91,18)	3 (8,82)	34
Centro de Ciências da Saúde – CCS	37 (100)	0 (0,00)	37
Centro de Ciências Naturais e Exatas – CCNE	33 (91,67)	3 (8,33)	36
Centro de Ciências Rurais – CCR	25 (92,59)	2 (7,41)	27
Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH	34 (87,18)	5 (12,82)	39
Centro de Educação – CE	9 (75,00)	3 (25,00)	12
Centro de Educação Física e Desportos – CEFD	5 (100)	0 (0,00)	5
Centro de Educação Superior Norte - RS/UFSM – Cesnors	14 (87,50)	2 (12,50)	16
Centro de Tecnologia – CT	18 (94,74)	1 (5,26)	19
Colégio Agrícola de Frederico Westphalen – CAFW	10 (100)	0 (0,00)	10
Colégio Agrícola de Santa Maria – CASM	1 (100)	0 (0,00)	1
Colégio Politécnico da Universidade Federal De Santa Maria	16 (100)	0 (0,00)	16
Colégio Técnico Industrial – CTISM	13 (92,86)	1 (7,14)	14
Reitoria	2 (100)	0 (0,00)	2
Unidade Descentralizada Educação Superior UFSM Silveira Martins	4 (100)	0 (0,00)	4
Total	252	20	272

Fonte: UFSM (2011)

Essas unidades universitárias estão distribuídas em cinco campi universitários e nos polos de ensino à distância. Essa distribuição é mostrada na Tabela 2.

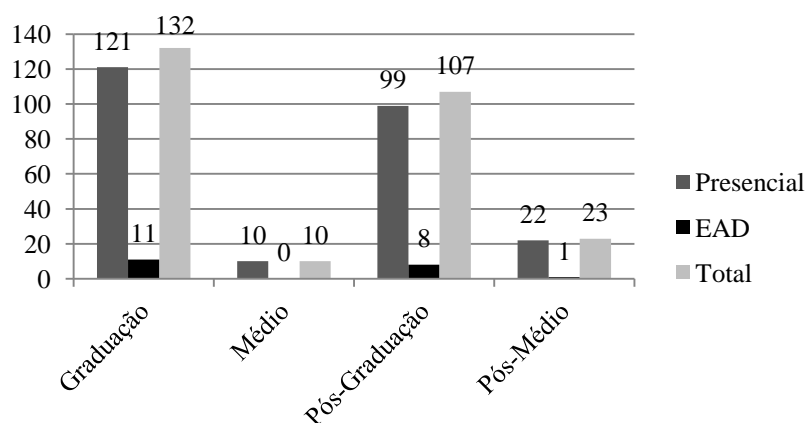
Tabela 2: Cursos da UFSM por local de oferta

Local de oferta	Número de cursos (%)
Campus Camobi – UFSM	211 (77,57)
Campus Centro – UFSM	13 (4,78)
Campus Frederico Westphalen	17 (6,26)
Campus Palmeira das Missões	7 (2,57)
Campus Silveira Martins	4 (1,47)
Polos de Ensino à Distância	20 (7,35)
Total	272 (100)

Fonte: UFSM (2011)

A Figura 1 apresenta a divisão da modalidade dos cursos, por ensino presencial ou à distância, em cada nível de ensino.

Figura 1: Cursos da UFSM por modalidade de ensino



Fonte: UFSM (2011)

Desses 272 cursos, pode-se visualizar pela Tabela 3, que a maior oferta é por cursos de Graduação – Bacharelado, com 83 cursos.

Tabela 3: Cursos da UFSM por nível de ensino

Unidade Universitária	Número de cursos (%)
Graduação – Licenciatura plena	34 (12,50)
Graduação – Bacharelado	83 (30,51)
Graduação – Tecnológico	13 (4,78)
Graduação – Licenciatura plena e bacharelado	2 (0,74)
Pós-Graduação – Especialização	43 (15,81)
Pós-Graduação – Mestrado	43 (15,81)
Pós-Graduação – Doutorado	19 (6,98)
Pós-Graduação – Pós-Doutorado	1 (0,37)
Pós-Graduação – Formação especial	1 (0,37)
Médio – Técnico	7 (2,57)
Médio – Ensino médio	3 (1,10)
Pós-Médio – Técnico	23 (8,46)
Total	272 (100)

Fonte: UFSM (2011)

Dos cursos da UFSM, vinte são ofertados na modalidade à distância. Desses, nove são de Graduação – Licenciatura Plena e oito de Pós-Graduação em nível de especialização. As outras modalidades de ensino que oportunizam cursos à distância são: bacharelados, graduação – tecnológico e pós-médio de nível técnico, todos com uma opção de curso à distância. No somatório de todos os cursos e unidades universitárias, a UFSM possui 26.208 estudantes. A divisão do número de alunos em cada unidade está apresentada na Tabela 4. Observa-se que do total de alunos, a maioria está matriculada nos cursos de graduação, 18.999 estudantes.

Tabela 4: Número de alunos matriculados por campus e nível de ensino

Local de Oferta	Graduação (%)	Pós-Graduação (%)	Médio (%)	Pós-Médio (%)	Total
Campus Camobi - UFSM	12519 (74,43)	3089 (18,37)	389 (2,31)	822 (4,89)	16819
Campus Centro - UFSM	2067 (93,87)	135 (6,13)	0 (0,00)	0 (0,00)	2202
Campus Frederico Westphalen	1105 (65,19)	10 (0,59)	452 (26,67)	128 (7,55)	1695
Campus Palmeira das Missões	1103(100)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	1103
Campus Silveira Martins	274 (100)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	274
Polos EAD	1931 (46,93)	1797 (43,67)	0 (0,00)	387 (9,40)	4115
Total	18999 (72,49)	5031 (19,20)	841 (3,21)	1337 (5,10)	26208

Fonte: UFSM (2011)

Dos 26.208 estudantes matriculados, 84,30% estão na modalidade presencial e 15,70% no ensino à distância, distribuídos nas unidades universitárias, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5: Número de alunos matriculados por unidade universitária e nível de ensino na UFSM

Unidade Universitária	Graduação (%)	Pós-Grad. (%)	Médio (%)	Pós-Médio (%)	Total
Centro de Artes e Letras – CAL	1537 (94,35)	92 (5,65)	0 (0,00)	0 (0,00)	1629
Centro de Ciências da Saúde – CCS	2080 (80,09)	517 (19,91)	0 (0,00)	0 (0,00)	2597
Centro de Ciências Naturais e Exatas - CCNE	1560 (72,56)	590 (27,44)	0 (0,00)	0 (0,00)	2150
Centro de Ciências Rurais – CCR	2188 (71,97)	852 (28,03)	0 (0,00)	0 (0,00)	3040
Centro de Ciências Sociais e Humanas - CCSH	3545 (76,01)	1119 (23,99)	0 (0,00)	0 (0,00)	4664
Centro de Educação – CE	1954 (76,87)	588 (23,13)	0 (0,00)	0 (0,00)	2542
Centro de Educação Física e Desportos - CEFD	531 (85,10)	93 (14,90)	0 (0,00)	0 (0,00)	624
Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – Cesnors	2292 (92,53)	185 (7,47)	0 (0,00)	0 (0,00)	2477
Centro de Tecnologia – CT	2234 (73,85)	673 (23,15)	0 (0,00)	0 (0,00)	2907
Colégio Agrícola de Frederico Westphalen – CAFW	108 (15,70)	0 (0,00)	452 (65,70)	128 (18,60)	688
Colégio Agrícola de Santa Maria - CASM	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (100)	1
Colégio Politécnico da UFSM	263 (26,48)	15 (1,51)	108 (10,88)	607 (61,13)	993
Colégio Técnico Industrial – Ctism	245 (21,74)	0 (0,00)	281 (24,93)	601 (53,33)	1127
Reitoria ¹	188 (37,98)	307 (62,02)	0 (0,00)	0 (0,00)	495
Unidade Descentralizada Ed. Sup. UFSM Silveira Martins	274 (100)	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	274
Total	18999	5031	841	1337	26208

Fonte: UFSM (2011)

¹ Alunos matriculados em disciplinas alocadas junto ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico - DERCA/Reitoria, pois as mesmas não estão alocadas a departamentos de ensino das demais unidades universitárias

Para atender aos 26.208 alunos, a UFSM conta com um quadro docente que atua em todos os níveis de ensino. Em relação aos docentes do ensino superior, estes se distribuem nas unidades universitárias, totalizando 1.515. Além dos docentes, a UFSM conta com um quadro de 2.670 técnico-administrativos. Essa alocação é apresentada na Tabela 6.

Tabela 6: Número de docentes de ensino superior e funcionários técnicos administrativos por unidade universitária

Unidade de Exercício	Docentes (%)	Técnicos (%)
Auditoria Interna da UFSM	- (0,00)	1 (0,04)
Centro de Artes e Letras – CAL	115 (7,59)	34 (1,27)
Centro de Ciências da Saúde – CCS	293 (19,34)	160 (5,99)
Centro de Ciências Naturais e Exatas – CCNE	192 (12,67)	76 (2,85)
Centro de Ciências Rurais – CCR	175 (11,55)	163 (6,10)
Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH	190 (12,54)	71 (2,66)
Centro de Educação – CE	109 (7,19)	44 (1,65)
Centro de Educação Física e Desportos – CEFD	30 (1,98)	20 (0,75)
Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – Cesnors	140 (9,24)	56 (2,10)
Centro de Tecnologia – CT	172 (11,36)	72 (2,70)
Colégio Agrícola de Frederico Westphalen – CAFW	11 (0,73)	24 (0,90)
Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria	13 (0,86)	35 (1,31)
Colégio Técnico Industrial – CTISM	14 (0,92)	29 (1,08)
Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM	6 (0,40)	1248 (46,74)
Reitoria	35 (2,31)	632 (23,67)
Unidade Descentralizada Educação Superior UFSM Silveira Martins	20 (1,32)	5 (0,19)
Total	1515 (100)	2670 (100)

Fonte: UFSM (2011)

Para manter essa estrutura, a UFSM insere um montante financeiro na cidade de Santa Maria, como mostrado na Tabela 7, que relaciona as movimentações da Universidade e o PIB da cidade.

Tabela 7: Movimentação financeira da UFSM e PIB da cidade de Santa Maria

Ano	Despesa com pessoal (R\$)	Despesas correntes (R\$)	Despesas de capital (R\$)	PIB (R\$)
1994	70.034.042,47	16.007.215,18	1.248.013,09	-----
1995	210.206.420,00	24.567.370,00	3.868.092,00	-----
1996	132.972.914,43	29.693.128,57	7.216.431,53	907.025.000
1997	150.652.850,72	33.655.237,00	5.454.300,68	997.563.000
1998	149.115.415,51	41.357.861,62	4.371.733,30	1.043.087.000
1999	158.824.861,50	41.504.044,00	2.848.228,00	1.236.570.000
2000	171.792.584,00	24.357.226,00	3.325.113,00	1.319.426.000
2001	181.709.168,00	21.659.314,00	3.151.504,00	1.403.146.000
2002	313.645.794,00	57.591.262,00	2.055.295,00	1.679.746.000
2003	223.516.396,00	34.288.231,00	5.435.712,00	1.923.917.000
2004	266.927.334,00	40.085.891,00	7.084.271,00	2.151.923.000
2005	262.185.887,00	80.155.804,00	22.454.055,00	2.347.705.000
2006	321.352.408,42	87.998.200,17	9.112.925,55	2.650.012.000
2007	351.446.217,51	99.026.726,87	30.842.840,61	2.922.995.000
2008	416.712.638,59	108.805.274,57	28.002.220,66	3.196.207.000
2009	-----	-----	-----	3.457.585.000

Fonte: Gubiani (2011) e Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul

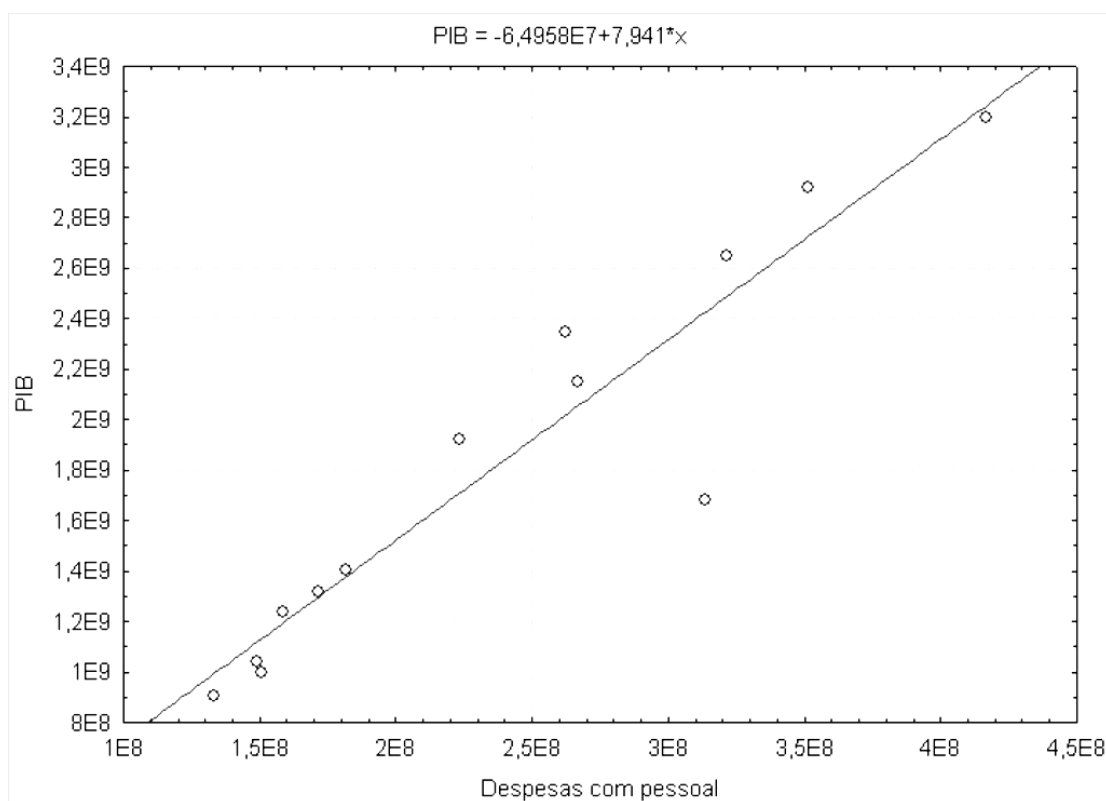
Observa-se pela Tabela 7 que o PIB da cidade de Santa Maria evoluiu continuamente desde o ano de 1996. Pela mesma tabela, vê-se que o PIB em 2009 atingiu o montante aproximado de R\$ 3,5 bilhões.

Relação entre montante financeiro movimentado pela UFSM e PIB da cidade de Santa Maria

Os dados utilizados compreendem os anos de 1996 a 2008, porque nesse período as variáveis estudadas estão disponíveis. No primeiro momento se construiu o diagrama de dispersão para analisar a relação entre as variáveis. Esse gráfico pode ser observado na Figura 2.

Observa-se pela Figura 2 que existe uma relação linear forte e positiva, ou seja, na medida em que aumentam as despesas com pessoal da UFSM, cresce o PIB da cidade de Santa Maria. Conhecendo-se a forte relação entre as variáveis, partiu-se para a determinação do valor e da significância do coeficiente de correlação entre as variáveis, obtendo-se $r_{xy} = 0,9402$ e $p < 0,001$, o que permite concluir que a correlação entre as duas variáveis é significativa.

Figura 2: Gráfico de dispersão entre PIB e despesas com pessoal da UFSM



O teste de ANOVA foi utilizado para verificar a possibilidade de ajuste de uma equação linear entre as variáveis ($p < 0,001$). Assim, o modelo de regressão linear ajustado foi $Y = -64.957.658 + 8X$, onde $Y = PIB$ e $X = despesas com pessoal da UFSM$. Essa equação demonstra que, para cada aumento de uma unidade nos gastos com despesas de pessoal (R\$ 1,00), o PIB da cidade de Santa Maria aumenta, aproximadamente, R\$ 8,00.

Após, foi calculado o coeficiente de determinação para o PIB e despesas com pessoal, encontrando-se um valor de $R^2 = 0,8841$. Isso indica que 88,41% da variação do PIB do município de Santa Maria pode ser explicado pela variação das despesas com pessoal da UFSM. Uma das limitações encontradas durante essa análise foi o número de comparações entre esses dados, que foi de quinze, em função da disponibilidade de dados da UFSM somente até o ano de 2008 e os dados de PIB, somente a partir de 1996.

Na análise de resíduos conclui-se que os mesmos são normalmente distribuídos e apresentam variância constante (homocedásticos) além de serem descorrelacionados. Também não se observou evidências de presença de alguma observação discrepante (*outlier*) ou influente, que possa ter prejudicado, significativamente, o ajuste do modelo.

Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi apresentar as ações de empreendedorismo institucional da fundação da UFSM durante o processo de criação e ampliação da Universidade e a influência dessa instituição no crescimento de Santa Maria. Pode ser observado, pelos dados da pesquisa, que a UFSM, a primeira Instituição de Ensino Superior Pública no Brasil instalada fora das capitais, foi um marco para a interiorização do ensino superior no país, demonstrando a importância do empreendedorismo institucional na educação desse nível para as comunidades regionais envolvidas em um projeto dessa magnitude. Após o minucioso planejamento, a Universidade criada em 1960 apresentou diferenciais tanto nas instalações físicas, buscando concentrar todas as atividades administrativas e de ensino; quanto educacionais, com planejamento de unidades universitárias de acordo com a área de conhecimento. Isso demonstra que as ações empreendedoras utilizadas à época, fizeram com que a recém-criada Universidade pleiteasse lugar de destaque entre as demais instituições de ensino superior do Brasil.

Notou-se que a implantação de uma Instituição de Ensino Superior pública contribuiu substancialmente para o crescimento econômico e desenvolvimento de uma comunidade; visto que o número de pessoas atendidas pela instituição está próximo do planejado pelo fundador, 26208 alunos ante os 30000 planejados. Isso faz com que seja necessário também um significativo número de professores e funcionários para atender as necessidades dos estudantes. Isso não foi diferente no caso da UFSM, que evoluiu muito nos últimos anos, comparando-se os dados dos anos de 1998 e 2008, em que pode-se observar o crescimento de 2,79 vezes nas despesas com pessoal; 2,63 vezes nas despesas correntes e 6,4 vezes nas despesas de capital. Esse crescimento pode ser atribuído à implantação do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni – através do Decreto Nº 6.096 de 24 de abril de 2007. A meta desse programa é dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, contados a partir de 2008.

O estudo da correlação entre as variáveis PIB de Santa Maria e despesas com pessoal tem uma alta significância para explicar a contribuição que a UFSM exerce sobre o crescimento econômico de Santa Maria. Esse crescimento pode ser observado, comparando-se a evolução do PIB no mesmo período, de 1998 a 2008, em que o valor do PIB da cidade de Santa Maria cresceu 3,06 vezes.

Com os resultados apresentados nota-se que o artigo atingiu os objetivos propostos, demonstrando as correlações existentes entre as variáveis avaliadas. Assim, conclui-se que as ações empreendedoras planejadas e implementadas pelo fundador, professor José Mariano da

Rocha Filho, foram fundamentais para que a UFSM fosse a primeira Universidade pública localizada fora de capitais de estado, bem como para que a mesma seja um importante agente transformador da comunidade santa-mariense.

Referências

ANDERSON, A. R. The university's role in developing Chinese entrepreneurship. **Journal of Chinese Entrepreneurship**, v. 3, n. 3, p. 175-184, 2011.

BARICHELLO, E. M. da R. **Universidade e comunicação: identidade institucional, legitimidade e territorialidade na cena da nova ordem tecnocultural**. 2000. 309 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul. **FEEDADOS**. Disponível em http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/menu_consultas.asp?tp_Pesquisa=var_Anual. Acesso em 09 de março de 2012.

FELSENSTEIN, D. The University in the Metropolitan Arena: Impacts and public policy implications. **Urban Studies**, v. 33, n. 9, p. 1565-1580, 1996.

GARRIDO-YSERTE, R. e GALLO-RIVERA, M. T. The impact of the university upon local economy: three methods to estimate demand-side effects. **The Annals of Regional Science**, v. 44, n. 1, p. 39-67, 2010.

GELDEREN, M. van. Autonomy as the guiding aim of entrepreneurship education. **Education + Training**, v. 52, n. 8/9, p. 710-721, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010

GUBIANI, J. S. **Modelo para diagnosticar a influência do capital intelectual no potencial de inovação nas universidades**. 2011. 194 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

HARRIS, R. I. D. The impact of the University of Portsmouth on the local economy. **Urban Studies**, v. 34, n. 4, p. 605-626, 1997.

HOFF, D. N.; MARTIN, A. S. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da UNIPAMPA em Sant'ana do Livramento. **Redes**, v. 16, n. 3, p. 157-183, 2011.

ISAIA, L. G. **UFSM: memórias**. Santa Maria: Pallotti, 2006.

KAUANUI, S. K.; THOMAS, K. D.; SHERMAN, C. L.; WATERS, G. R.; GILEA, M. An exploration of entrepreneurship and play. **Journal of Organizational Change Management**. v. 23, n. 1, p. 51-70, 2010.

KISFALVI, V.; MAGUIRE, S. On the nature of institutional entrepreneurs: insights from the life of Rachel Carson. **Journal of Management Inquiry**, v. 20, n. 2, p. 152-177, 2011.

MATHEWS, J. A.; HU, M. C. Enhancing the Role of Universities in Building National Innovative Capacity in Asia: The Case of Taiwan. **World Development**, v. 35, n. 6, p. 1005-1020, 2007.

NUNES, E. Desafio estratégico da política pública: o ensino superior brasileiro. **RAP**, Edição Especial Comemorativa, p. 103-147, 2007.

PACKHAM, G.; JONES, P.; MILLER, C.; PICKERNELL, D.; THOMAS, B. Attitudes towards entrepreneurship education: a comparative analysis. **Education + Training**, v. 52, n. 8/9, p. 568-586, 2010.

PETRIDOU, E.; SARRI, A.; KYRGIDOU, L. P. Entrepreneurship education in higher educational institutions: the gender dimension. **Gender in Management: An International Journal**, v. 24, n. 4, p. 286-309, 2009.

ROCHA FILHO, J. M. da. **A terra, o homem e a educação**: universidade para o desenvolvimento. Santa Maria: Pallotti, 1993.

ROCHA FILHO, J. M. da. **USM**: a nova universidade. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2011.

ROLIM, C.; SERRA, M. Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: o caso da região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, v. 35, n. 3, p. 87-102, 2009.

SIMONYI, A. The evaluation of university-region relationships. **European Journal of Education**, v. 34, n. 3, p. 335-341, 1999.

TAATILA, V. P. Learning entrepreneurship in higher education. **Education + Training**, v. 52, n. 1, p. 48-61, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Indicadores**. Disponível em <<http://portal.ufsm.br/indicadores>>. Acesso em 20 de novembro de 2011.

VARBLANE, U.; METS, T. Entrepreneurship education in the higher education institutions (HEIs) of post-communist European countries. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, v. 4, n. 3, p. 204-219, 2010.

VINCETT, P. S.; FARLOW, S. "Start-a-Business": an experiment in education through entrepreneurship. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 15, n. 2, p. 274-288, 2008.

DISCUSSÃO

Esse capítulo tem a finalidade de integrar os resultados apresentados individualmente, em cada artigo que compõe essa dissertação. Esse trabalho inicia com a análise de dados de crescimento do ensino superior no Brasil. Após é realizada a avaliação da influência da UFSM no desenvolvimento de um polo de ensino superior na cidade de Santa Maria. O terceiro artigo dessa dissertação apresenta a importância econômica da UFSM para a cidade, em função da relação dos gastos com despesas com pessoal da Universidade comparados ao PIB do município.

O primeiro artigo teve por objetivo relacionar a importância do ensino superior nas ações empreendedoras. Para tanto comparou o crescimento do ensino superior com a evolução do empreendedorismo no Brasil. Observou-se que a taxa de empreendedores iniciais, entre o grupo com 11 ou mais anos de estudo, passou de 15,9% para 19,7%, do ano de 2002 para 2010. Também, proporcionalmente, esse grupo aumentou de 11,8% para 25% no mesmo período, sendo o grupo que mais cresceu em proporção do total de empreendedores.

Observou-se, ainda, que dentre os níveis de ensino, a soma dos empreendedores com ensino superior em andamento, com superior completo ou com pós-graduação é a que gera a maior expectativa de criação de empregos nos empreendimentos. Outra constatação da pesquisa é a de que os empreendimentos gerados por esse grupo de empreendedores apresentam produtos com maior nível de inovação. Além disso, esse grupo utiliza tecnologias inovadoras, com menos de cinco anos de utilização, chegando esse índice a 35,1%.

Assim, observou-se a crescente importância do ensino superior no desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil. Com essa característica, fez-se a relação entre o desenvolvimento do ensino superior e o crescimento desse nível de ensino na cidade de Santa Maria. Foram realizadas pesquisas para identificar o crescimento do ensino superior no município. Esses dados que foram apresentados no segundo artigo. Posteriormente, foi avaliada a importância da UFSM no desenvolvimento de um polo de educação superior em Santa Maria.

Em 1997, Santa Maria possuía duas instituições de ensino superior presencial. Em 2011, somam-se sete. Paralelamente, ao crescimento do número de instituições também houve crescimento no número de cursos de graduação ofertados, número de alunos matriculados e de docentes. A compilação dos dados apresentados no segundo artigo é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Evolução do ensino superior em Santa Maria

Ano	Nº de instituições	Nº de cursos de graduação	Nº de alunos matriculados	Nº de docentes
1997	2	62	20756	1530
1998	3	66	22243	1571
1999	3	75	23581	1727
2000	4	80	26020	1761
2001	4	81	27620	1768
2002	5	88	28670	1763
2003	5	93	29196	1775
2004	7	99	30512	1652
2005	7	110	31710	1768
2006	7	120	33099	1856
2007	7	120	35009	1894
2008	7	119	36682	1998
2009	7	148	37504	2107
2010	7	170	36690	2142
2011	7	176	36264	2203

Observa-se que o número de instituições cresceu 250% no período de quinze anos pesquisados. Já o número de cursos de graduação presencial cresceu 183,8% no mesmo período. O número de alunos matriculados nesses cursos aumentou de 20756 para 36264, o que representa um acréscimo de 74,7%. Enquanto isso, o número de docentes passou de 1530 para 2203, com evolução de 44%.

A análise estatística demonstrou a existência de uma correlação positiva entre as variáveis: número de alunos matriculados em cursos de graduação presenciais e número de cursos de graduação, na maioria das análises realizadas comparando-se a UFSM com as demais instituições de ensino superior de Santa Maria.

Assim, com a confirmação da hipótese de existência de um polo de ensino superior em Santa Maria, e observando os dados do segundo artigo, que mostra o total de pessoas diretamente envolvidas no ensino superior, bem como a importância da UFSM para a criação desse polo, o terceiro artigo trata da relação dessa instituição para o desenvolvimento socioeconômico de Santa Maria.

Considerando as despesas de pessoal da UFSM, executadas no período de 1994 a 2008, percebeu-se que houve uma variação de R\$ 70.034.042,47 para R\$ 416.712.638,59. Isso representa um acréscimo de 495% nesses gastos. Pode-se afirmar, também, que a implantação do projeto REUNI contribuiu significativamente para a expansão da Universidade, tanto em número de curso, alunos, docentes e técnico-administrativos, obras, espaço físicos e outros. Em consequência desse crescimento, as despesas de pessoal

criceram. No mesmo período, o PIB de Santa Maria passou de R\$ 907.025.000,00 para R\$ 3.457.585.000,00. Essa variação significa um incremento de 281,2%.

Assim, fica evidente a importância do ensino superior para o crescimento do empreendedorismo e a influência da UFSM na criação de um polo de ensino superior em Santa Maria. Ainda, mostra-se a importância da instituição para o crescimento da economia do município, visto que o modelo estatístico utilizado para verificar a relação entre as despesas de pessoal da UFSM com o PIB, demonstra que para cada R\$ 1,00 de execução de desse orçamento, o PIB de Santa Maria aumenta em torno de R\$ 8,00. Verificou-se pelo modelo de regressão linear que 88,41% da variação do PIB do município de Santa Maria podem ser explicadas pela variação das despesas com pessoal da UFSM.

Esse estudo limitou-se a avaliar a contribuição da UFSM para a criação de um polo de ensino superior e para o desenvolvimento socioeconômico de Santa Maria. A pesquisa foi limitada, em função dos dados disponibilizados de PIB e de despesas da UFSM, bem como na análise dos cursos presenciais de graduação. Isso se deveu a limitar a pesquisa a um nível de ensino que todas as instituições de ensino superior presencial da cidade de Santa Maria disponibilizam.

Como sugestões para trabalhos futuros, pode-se avaliar a contribuição da UFSM para o crescimento das cidades onde a instituição mantém outros campi, bem como o crescimento da pós-graduação nas demais instituições de Santa Maria.

CONCLUSÃO

Esse capítulo apresenta as conclusões da dissertação, acerca do objetivo geral e dos objetivos específicos da pesquisa, respondidos em cada artigo integrante desse trabalho. O objetivo geral foi identificar ações empreendedoras na criação e ampliação da UFSM e sua influência para a criação de um polo de ensino superior em Santa Maria, bem como a importância da Universidade para o crescimento do município.

Esse objetivo foi alcançado, visto que a criação da UFSM teve total participação de pessoas ligadas ao município e que vislumbraram que a instalação de uma instituição pública de ensino superior seria muito importante para o desenvolvimento da região, pois atenderia não somente os santa-marienses, mas também pessoas de outros municípios. Assim, o crescimento da UFSM trouxe investimentos significativos para o município, bem como atraiu pessoas de diversas partes do país. Isso criou um polo educacional de referência no interior do estado do Rio Grande do Sul, incentivando a instalação de novas instituições de ensino superior na cidade.

O primeiro objetivo específico buscou identificar ações empreendedoras que levaram à criação da UFSM com o modelo de estrutura utilizado. A própria criação da Universidade pode ser tratada como uma ação empreendedora, visto ser a primeira instituição pública de ensino superior localizada fora das capitais de cada unidade da federação. A visão do fundador era facilitar o acesso ao ensino superior a estudantes de todas as classes sociais, tratar a Universidade como ambiente da comunidade e sintonizar o ensino com o ambiente em que está inserido.

Todo o planejamento realizado à época da criação foi determinante para pleitear a liberação de recursos e implantar um modelo de ensino diferenciado no país. Algumas ações empreendedoras da instalação da UFSM foram professores e alunos com dedicação integral às atividades de ensino e aprendizado. Além disso a instituição dispunha de circuito fechado de televisão, marcenaria própria para fabricação de móveis, realização de estágios obrigatórios, parque de exposição, fábrica de laticínios, rádio e televisão universitária, planetário e demais atividades de assistência social.

O segundo objetivo específico era relacionar o crescimento da UFSM com o desenvolvimento das demais instituições de ensino superior de Santa Maria. Através da pesquisa desenvolvida no segundo artigo dessa dissertação, verificou-se que as principais oportunidades de implantação da instituição foram o fato de Santa Maria possuir um polo de

ensino superior e o número de alunos se preparando para concorrerem às vagas disponibilizadas pela UFSM. Além disso, o posicionamento geográfico do município também atraiu a instalação dessas instituições. Em relação à criação de novos cursos de graduação, a pesquisa apontou a necessidade de ofertar cursos em novas áreas tecnológicas existentes, com demanda reprimida e cursos que a UFSM não oferece.

O terceiro objetivo específico procurou estabelecer uma relação entre o crescimento da UFSM com a evolução do PIB de Santa Maria. Verificou-se a importância da UFSM para o desenvolvimento econômico do município, principalmente relacionando-se as despesas de pessoal da Universidade com o crescimento do PIB. O modelo de regressão linear demonstrou que para cada R\$ 1,00 de execução de despesa de pessoal da UFSM, o PIB de Santa Maria cresce cerca de R\$ 8,00.

Assim, conclui-se que esse estudo atendeu aos objetivos propostos e que a relação de imanência entre a Universidade Federal de Santa Maria, o desenvolvimento do município e o crescimento do empreendedorismo está consolidada e em constante evolução.

REFERÊNCIAS

- BARON, R. J.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**. Uma visão do Processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- COOKE, P.; MORGAN, K. **The associational economy: firms, regions and innovation**. London: Oxford University Press, 1998.
- GARRIDO-YSERTE, R.; GALLO-RIVERA, M. T. The impact of the university upon local economy: three methods to estimate demand-side effects. **Ann Reg Sci**, v. 44, n. 1, p. 39–67, 2010.
DOI 10.1007/s00168-008-0243-x
- KABONGO, J. D.; OKPARA, J. O. Entrepreneurship education in sub-Saharan African universities. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, v. 16, n. 4, p. 296-308, 2010.
- KISFALVI, V.; MAGUIRE, S. On the nature of institutional entrepreneurs: insights from the life of Rachel Carson. **Journal of Management Inquiry**, v. 20, n. 2, p. 152–177, 2011.
- LAZZERETTI, L.; TAVOLETTI, E. Higher Education Excellence and Local Economic Development: The Case of the Entrepreneurial University of Twente. **European Planning Studies**, v. 13, n. 3, 2005.
- MATLAY, H. Entrepreneurship education in the UK: a critical analysis of stakeholder involvement and expectations. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 16, n. 2, p. 355-368, 2009.
- MEC. **ProUni – Programa Universidade para Todos**. Disponível em <<http://prouniportal.mec.gov.br>>, acessado em 07 de dezembro de 2011.
- RIBEIRO, C. F. **Empreendedorismo e meio ambiente do pragmatismo à dialética**. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.
- ROLIM, C.; SERRA, M. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, v. 35, n. 3, p. 87-102, 2009.

APÊNDICE
